



Entrevista
Tereza Cristina
Pág. 6



Sistema **Ocepar**
FECOOPAR - OCEPAR - SESCOOP/PR

Ano 14 - N°
168
ABR/2019

paraná cooperativo

Av. Cândido de Abreu, 501 - CEP. 80530-000 - Curitiba - Paraná - www.paranacooperativo.coop.br



Em defesa do crédito rural

Cooperativismo se mobiliza para evitar a redução de recursos para o financiamento da agropecuária brasileira



Fazer
Juntos
pelo **Crescimento**
de todos

Agora, somos **4 milhões de associados** em todo o Brasil, fazendo juntos um país mais cooperativo. Isso mostra o quanto o cooperativismo cresce cada vez mais, pois todo mundo faz e ganha junto. E isso faz diferença há mais de 116 anos.

| **Você também pode fazer parte disso.**
Abra uma conta com a gente.

Apoio essencial ao desenvolvimento

José Roberto Ricken
Presidente do Sistema Ocepar



O crédito rural é fundamental para o desenvolvimento e competitividade da agropecuária brasileira. Se o país hoje é um dos grandes produtores e exportadores de alimentos do mundo, isso se deve muito à continuidade da política agrícola nacional, que desde a década de 1960 vem dando suporte aos agricultores e cooperativas. No cooperativismo do Paraná, esse processo de expansão promove a melhoria de renda e diversificação nas atividades dos cooperados, gerando empregos no campo e nas cidades. Anualmente, o setor investe cerca de R\$ 2 bilhões em industrialização, construção e ampliação de estruturas de armazenagem. São aportes elevados, em empreendimentos cuja implantação é de médio e longo prazo, e o crédito rural é essencial para a concretização destes projetos. Por isso, a sinalização de descontinuidade da política agrícola nacional é uma situação grave e que preocupa a todo o setor produtivo e cooperativista.

O crédito rural retorna de forma direta à sociedade: impulsiona a diversificação e expansão nas propriedades agrícolas, principalmente entre os pequenos e médios produtores, e se reflete nas cidades na forma de industrialização, empregos e movimentação econômica nos setores de serviços e comércio. O benefício e o retorno do crédito rural se materializam em melhoria de qualidade de vida para milhões de brasileiros. Mudanças nas regras que reduzam os recursos ao crédito podem comprometer a expansão da competitividade da agropecuária, com consequências danosas para nossa balança comercial, já que o agronegócio tem garantido o saldo positivo do país no comércio internacional.

A falta de recursos para o crédito rural inviabiliza investimentos agroindustriais, que respondem pela geração de milhões de empregos, e tem como uma de suas consequências a redução da tecnologia utilizada no campo, resultando em

diminuição de produtividade. Cito como exemplo uma cooperativa na qual seus cooperados decidem investir em avicultura. Além das obras do abatedouro, os produtores precisam suprir a demanda industrial construindo aviários e estrutura adequada para atuar na atividade. Com o crédito rural, tanto cooperativa quanto produtores obtêm financiamento para a materialização deste empreendimento. É um suporte fundamental para o desenvolvimento de toda a cadeia produtiva nacional.

As resoluções do Conselho Monetário Nacional (CMN) retirando exigibilidades bancárias reduzem os recursos que advêm das principais fontes de financiamento do crédito rural, que devem causar, segundo estudo da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) uma diminuição de R\$ 54,2 bilhões no montante disponível no ano safra 2018/2019. Para evitar um desmonte da política agrícola, o cooperativismo se mobiliza, com o apoio das entidades representativas como a Ocepar, e com a liderança da OCB, contando também com a essencial atuação da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop).

A ministra da Agricultura, Tereza Cristina, apoia as demandas dos produtores e tem sido uma aliada do cooperativismo. O setor cooperativista está atuando para sensibilizar o governo federal quanto à importância de manter a política agrícola brasileira. É preciso diálogo com todos os formuladores do Plano Agrícola e Pecuário, em especial com o Banco Central e o Ministério da Economia. Reivindicamos a reversão dos cortes nas exigibilidades bancárias e o aumento no volume de recursos ao crédito rural. Existe preocupação, mas também confiança na sensibilidade do governo federal em manter esse mecanismo fundamental de financiamento, que tantos benefícios traz ao Brasil. ■

“
O benefício e o retorno do crédito rural se materializam em melhoria de qualidade de vida para milhões de brasileiros”

10 ESPECIAL

Decisões do Conselho Monetário Nacional deixaram o setor produtivo em estado de alerta. Cooperativismo se mobiliza na defesa do crédito rural



20 PRÉ-ASSEMBLEIA

Pela primeira vez, o Sistema Ocepar apresenta os resultados de 2018 e o plano de ação para 2019 durante os Encontros de Núcleos



26 MERCADO

O Brasil sustenta quesitos imprescindíveis para se manter em alta no comércio internacional de soja: volume, qualidade e disponibilidade



CONT

Abril.2019

34 EXCELÊNCIA EM GESTÃO

36 COMÉRCIO EXTERIOR

38 CRÉDITO – UNIPRIME

39 CRÉDITO – SICREDI

40 CRÉDITO – SICOOB

41 SAÚDE – UNIMED

42 SISTEMA OCB

44 NOTAS E REGISTROS

50 ASPAS

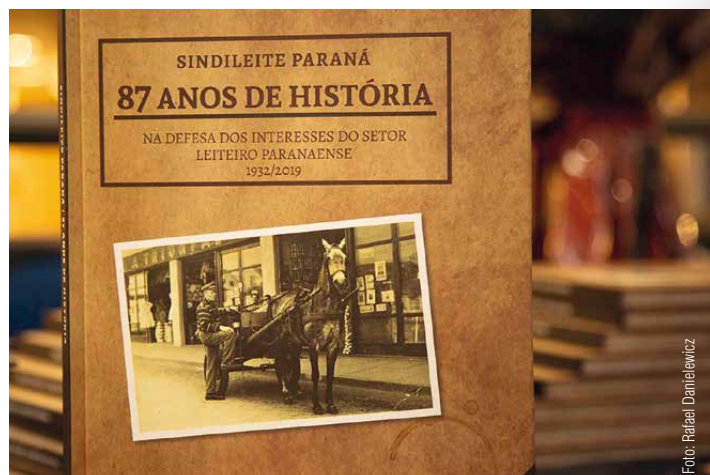
6 ENTREVISTA



Tereza Cristina, ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

30 SINDILEITE

Os 87 anos da entidade, sua evolução ao longo do tempo, estão registrados num livro cheio de lembranças memoráveis



32 TRANSPORTES

Cooperativistas participaram de Fórum e discutiram ações realizadas pelo setor, a questão da tabela de fretes e as perspectivas e estratégias para 2019



EUÚDO

nº 168

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Diretores:** Alfredo Lang, Alvaro Jabur, Dilvo Grolli, Frans Borg, Jacir Scalvi, Jaime Basso, Jorge Hashimoto, Luiz Lourenço, Luiz Roberto Baggio, Marino Delgado, Paulo Roberto Fernandes Faria, Renato João de Castro Greidanus, Ricardo Accioly Calderari e Ricardo Silvio Chapla - **Conselho Fiscal - Titulares:** José Rubens Rodrigues dos Santos, Tácito Octaviano Barduzzi Jr. e Urbano Inácio Frey - **Suplentes:** Lindones Antonio Colferai, Popke Ferdinand Van Der Vinne e Sergio Ossamu Ioshii - **Superintendente:** Robson Leandro Mafioletti

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente: José Roberto Ricken - **Conselho Administrativo - Titulares:** Alfredo Lang, Luiz Roberto Baggio, Viviana Maria Carneiro de Mello e Wellington Ferreira - **Suplentes:** Frans Borg, Karla Tadeu Duarte de Oliveira e Paulo Roberto Fernandes Faria - **Conselho Fiscal - Titulares:** James Fernando de Moraes, Marcos Antonio Trintinalha e Roselia Gomes da Silva - **Suplentes:** Iara Dina Follador Thomaz, Katuscia Karine Lange Nied e Luciano Ferreira Lopes - **Superintendente:** Leonardo Boesche

DIRETORIA DA FECOOPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Vice-Presidente:** Paulo Roberto Fernandes Faria - **Secretário:** Dilvo Grolli - **Tesoureiro:** Ricardo Accioly Calderari - **Suplente:** Luiz Roberto Baggio - **Conselho Fiscal - Titulares:** Jorge Hashimoto, Jacir Scalvi e Dorival Bartzike - **Suplentes:** Jaime Basso, Marino Delgado e Frans Borg - **Delegados - Titulares:** José Roberto Ricken e Luiz Roberto Baggio - **Suplente:** Marino Delgado - **Superintendente:** Nelson Costa

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo: Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop/PR - **Editor Responsável:** Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) - **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira, Lucia Massae Suzukawa e Silvio Oricolli - **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto - **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, Flávio Turra, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho, Maria Emilia Pereira Lima - **Foto capa:** Assessoria C.Vale - **Diagramação:** Celso Arimatéia - **CTP e Impressão:** Coan Indústria Gráfica - **Licitação/Pregão:** 02/2017 - **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná - **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109 - **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br - **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br - As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.



Com a Ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento,

Tereza Cristina

Equilibrando as contas

por Marli Vieira e Ricardo Rossi

Como atender as expectativas do setor produtivo em relação ao Plano Agrícola e Pecuário sem destoar dos anseios do governo de corte orçamentário em todas as áreas? Esse é o desafio do Mapa

Em um ano em que o país se empenha para ajustar as contas públicas e voltar a crescer, o desafio do Ministério da Agricultura é não retroceder, formulando uma política pública para o ano safra 20/19/20 com os recursos que o setor precisa e juros toleráveis. Uma missão difícil já que diante do aperto fiscal que o país vive, a agricultura também tem sido chamada para o sacrifício, seja diminuindo os subsídios – que não são muitos - ou revendo o aporte de recursos.

Em entrevista à Revista Paraná Cooperativo, a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, disse que, assim como os demais setores da economia, a agricultura terá que se adequar às limitações orçamentárias, porém um esforço vem sendo feito junto ao Ministério da Economia e ao Banco Central (Bacen) para amenizar o impacto dos cortes. “Temos de, no mínimo, manter o volume de recursos que foi destinado para o setor em 2018, – e que já não foi suficiente, pois o dinheiro acabou em novembro e, por isso, precisamos injetar mais R\$ 6 bilhões no início de 2019 para médios e pequenos produtores”, afirmou.

Buscar melhores condições para equalizar a taxa de crédito ao produtor também está entre as metas de Tereza Cristina. “Queremos que o governo continue a apoiar, com recursos para equalização dos juros, os pequenos e médios. E que haja mais crédito nos ban-

cos privados, a juros razoáveis – e 11% não é taxa razoável - para os grandes produtores. É isso que tenho dito e defendido”, disse.

Tereza Cristina é engenheira agrônoma formada pela Universidade Federal de Viçosa. Nasceu em Campo Grande (MS). Reelegeu-se deputada federal para segundo mandato consecutivo, em 2018. Ainda no ano passado, em fevereiro, assumiu a presidência da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA). Exerceu cargos no governo de Mato Grosso do Sul, no Senar e no setor privado.

Na entrevista, Tereza Cristina também falou sobre as cooperativas, colocando-se como “admiradora dessa forma de organização e dos exemplos de sucesso que têm pelo país inteiro”. “As cooperativas têm nesta gestão um tratamento especial pelo que representam na nossa produção, aglutinando e fortalecendo médios e, principalmente, pequenos proprietários”, comentou. Tecnologia, comércio exterior, em especial com os Estados Unidos e China, também foram assuntos tratados. Confira.

Quais as principais metas de sua gestão no Mapa?

São muitas coisas a fazer, até porque o ministério recebeu de volta a Pesca, a Agricultura Familiar e temos também o Incra e o Serviço de Florestas. Tenho

tentado me dedicar a todos os assuntos com muita atenção. Já estamos dando importantes passos para implementar o autocontrole nos estabelecimentos, a fim de que cada um, embora fiscalizado, se responsabilize de fato pela qualidade do seu produto. Também estão adiantadas as negociações do Plano Agrícola e Pecuário. E vamos avançando com estímulo às cooperativas, para que ampliem seu espaço na produção.

Em relação ao próximo Plano Agrícola e Pecuário, quais as principais diretrizes e qual será a política de juros e as fontes de recursos?

Se conseguirmos taxas de juros razoáveis e um seguro rural maior e mais robusto, teremos mais crédito disponível para os produtores. Temos de, no mínimo, manter o volume de recursos que foi destinado para o setor em 2018, e que já não foi suficiente, pois o dinheiro acabou em novembro e, por isso, precisamos injetar mais R\$ 6 bilhões no início de 2019 para médios e pequenos produtores.

Estamos tentando, é claro, obter com o Ministério da Economia uma verba maior para o crédito rural na safra 2019/2020. Para a anterior foram destinados R\$ 191 bilhões, além de R\$ 30 bilhões para a agricultu-

ra familiar. Queremos que o governo continue a apoiar, com recursos para equalização dos juros, os pequenos e médios. E que haja mais crédito nos bancos privados, a juros razoáveis – e 11% não é taxa razoável – para os grandes produtores. Sabemos que a área econômica tem uma visão liberal para todos os setores da economia, mas é preciso haver um período de transição. É isso que tenho dito e defendido.

Há críticas de que o Bacen está impondo regras e diminuindo a participação do Mapa na formulação da política agrícola brasileira. Qual o papel que o Mapa, o Ministério da Economia e o Bacen têm na definição dos recursos para o setor produtivo?

O papel do Banco Central é estruturar o crédito, o que inclui a formulação da política agrícola, e o da Economia é manter a estabilidade econômica e facilitar investimentos para que a país cresça. No nosso setor, assim como ocorre nos demais setores econômicos, é preciso executar a política dentro das limitações orçamentárias, especialmente, neste momento de ajuste das contas públicas que estamos enfrentando.

Mas, com os valores colocados à mesa, a decisão sobre onde e como aplicá-los é do Ministério da >>

“

Reconheço a força das cooperativas e sua importância para o país. Sou admiradora dessa forma de organização e dos exemplos de sucesso que têm pelo país inteiro”



Foto: Antonio Araujo/Mapa

“ O Brasil quer expandir seu comércio exterior, sem perder os mercados que já conquistamos. E temos todas as condições de fazer isso ”

Agricultura que, por sua vez, ouve lideranças em todos os segmentos da atividade agropecuária em relação às prioridades e demandas.

Qual sua opinião sobre o cooperativismo?

Sou uma entusiasta do cooperativismo. Sei o quanto ele pode alavancar a produção. Já conhecia muito sobre a atividade, no Sul e em meu próprio estado, o Mato Grosso do Sul. Mas, para exemplificar: em viagem recente ao Nordeste, me surpreendi com iniciativas de sucesso em locais aparentemente tão inóspitos e que, certamente, servem de inspiração para quem vive em condições muito mais favoráveis. E estamos desenvolvendo, junto com a OCB, um projeto de cooperativismo voltado para o semiárido nordestino para ampliar essa atividade junto às comunidades locais. Queremos que as grandes cooperativas do Sul apoiem e adotem as pequenas do Nordeste, numa relação de parceria.

As cooperativas são compostas por cerca de 80% de pequenos e médios produtores (até 50 hectares). Qual tratamento será dado às cooperativas no próximo Plano Agrícola e Pecuário?

Reconheço a força das cooperativas e sua importância para o país. Como destaquei anteriormente, sou admiradora dessa forma de organização e dos exemplos de sucesso que têm pelo país inteiro.

As cooperativas têm nesta gestão um tratamento especial pelo que representam na nossa produção, aglutinando e fortalecendo médios e, principalmente, pequenos proprietários. O cooperativismo tem demandado mais recursos, o que é um bom sinal, ao indicar o seu crescimento e, por isso, trabalhamos para atender a essa demanda, por meio dos programas já estabelecidos, inclusive dentro do Pronaf, que agora também foi reintegrado ao ministério.

Mas tenho falado também sobre as cooperativas

de crédito, que são excelentes fonte de financiamento para a agropecuária, pelo fato de trabalharem com taxas competitivas no mercado. E espero cada vez mais contar com essa participação entre os financiadores da safra agrícola, junto com as tradings e os bancos oficiais e privados.

Como ampliar a presença da produção brasileira nos países compradores? Aumentar o número de adidos agrícolas pode contribuir para essa expansão?

Já estão agendadas para este ano novas viagens internacionais a parceiros estratégicos do Brasil. Irei à China, a países árabes e outras nações com as quais pretendemos estreitar relações comerciais, como Vietnã e Indonésia. Também temos como meta maior aproximação com o Peru, país que está em acelerado crescimento econômico e tem potencial para aumentar o mercado bilateral. Também já está marcada uma viagem em junho ao Japão, para a reunião do G-20.

A presença nos adidos, que foi reforçada recentemente em mercados-chave para o Brasil, com certeza ajuda muito nesses contatos, assim como a presença dos representantes de nossa diplomacia.

Que avanços foram obtidos na recente visita aos EUA?

Foram muitos encontros com investidores, mas o resultado mais concreto se deu a partir da reunião com o secretário de Agricultura, Sonny Perdue, que cumpriu o prometido durante o nosso encontro, agendando em três dias a inspeção de carnes em estabelecimentos brasileiros, que ficou marcada para 10 de junho. Só isso valeu a viagem.

Com respeito à cota com tarifa zero de importação para 750 mil toneladas anuais de trigo, quais as contrapartidas norte-americanas são esperadas pelo Mapa?

Essa cota não é exclusiva para os Estados Unidos. Mas, de certa forma, eles se beneficiam pela força de sua produção e pela proximidade em relação aos demais fornecedores do produto. A exceção é Argentina, país com o qual já temos acordo de alíquota zero no âmbito do Mercosul e que, tradicionalmente, já é um grande exportador para o Brasil.

A posição do governo brasileiro de ampliar laços comerciais e políticos com os Estados Unidos pode colocar em risco a parceria comercial do agronegócio brasileiro com a China?

Não acredito nisso. Em nossa viagem oficial aos Estados Unidos, acompanhando o presidente da República, o próprio ministro da Economia, Paulo Guedes foi muito transparente em sua palestra em Wa-

shington, quando disse aos norte-americanos: “Nós somos complementares, semelhantes, mas fazemos mais negócios com os chineses.” Essa é a realidade. O Brasil quer expandir seu comércio exterior, sem perder os mercados que já conquistamos. E temos todas as condições de fazer isso.

Pesquisas recentes da Embrapa mostram que a agricultura brasileira preserva áreas imensas e contribui de forma decisiva com a sustentabilidade ambiental. No entanto, há muita desinformação e o agricultor brasileiro muitas vezes é acusado de ser um destruidor da natureza. Como o Mapa se posiciona a respeito disso e o que tem feito para mudar a imagem da agropecuária nacional?

A preservação de 66% de nossa vegetação nativa é um trunfo que temos para vender nossos produtos aqui e no exterior. Produzimos com sustentabilidade ambiental. E a imagem do nosso produtor rural precisa ser melhorada, porque ele ajuda a preservar rios, córregos, florestas nativas. A participação do setor rural na preservação supera 218 milhões de hectares, um quarto do território nacional.

Como você bem lembrou, isso precisa ser difundido. E o produtor sabe da importância que o meio ambiente tem para o clima, para os mananciais em sua propriedade, como tudo se reverte na produtividade, no retorno que obtém com a preservação.

De que maneira o Mapa atua para fomentar a ampliação da produção, considerando a conversão de áreas de pastagens degradadas para a agricultura? Algum programa em específico poderá ser lançado para impulsionar a utilização dessas áreas?

O projeto ABC Cerrado já recuperou mais de 84 mil hectares de pastagens que estavam degradadas nesse bioma. É realizado pelo ministério junto com a Embrapa e o Senar, com recursos do Programa de Investimento Florestal (FIP).

O projeto inclui capacitação e assistência técnica em tecnologias previstas no Plano ABC (Agricultura de Baixa Emissão de Carbono). Além da recuperação de áreas, inclui a integração lavoura-pecuária-floresta, o plantio direto e o de florestas comerciais.

E, no dia 3 de abril, vamos lançar o Projeto Paisagens Rurais, voltado para a conservação e restauração ambiental e promoção de práticas agrícolas de baixa emissão de carbono em bacias selecionadas no Cerrado.

O objetivo é aumentar a renda do produtor por meio da assistência técnica e um componente de re-



Foto: Antonio Araujo/Mapa

“
Estamos trabalhando com urgência para aumentar o acesso das propriedades rurais à internet. Sem isso, fica difícil acompanhar a evolução do setor e a concorrência externa”

cuperação ambiental para auxiliá-lo a adequar-se à legislação ambiental, recuperando eventuais passivos na propriedade.

Quanto ao futuro, na sua opinião, quais as grandes mudanças que vão ocorrer na agropecuária brasileira nos próximos anos?

A tecnologia é um grande aliado do campo, por isso, estamos trabalhando com urgência para aumentar o acesso das propriedades rurais à internet. Sem isso, fica difícil acompanhar a evolução do setor e a concorrência externa. Há uma equipe dedicada a esse assunto para que seja resolvido até o fim do ano. E outro ponto importante, que retomo se refere ao autocontrole, que nada mais é do que a responsabilidade de ambos os lados. O setor privado tem que cumprir sua parte e nós precisamos ir lá e ver se os protocolos estão sendo seguidos. O mundo evoluiu e nós temos que evoluir também nos nossos sistemas de fiscalização. ■

por Ricardo Rossi

Em defesa do CRÉDITO RURAL

Cooperativismo se mobiliza para evitar redução de recursos destinados à agropecuária brasileira

Decisões do Conselho Monetário Nacional (CMN) deixaram o setor produtivo em estado de alerta. As medidas trazem riscos à política agrícola nacional, reduzindo recursos do crédito rural. O desmonte dos mecanismos de captação começou em novembro de 2017, com a resolução que reduziu a exigibilidade bancária para a poupança rural de 74% para 60%. Em junho de 2018, foi a vez da exigibilidade para depósitos à vista cair de 34% para 30%. Os pequenos e médios bancos ficaram isentos de aplicar recursos no crédito rural, caso suas exigibilidades somem até R\$ 200 milhões (anteriormente a faixa era de até R\$ 70 milhões). O CMN também mudou a metodologia de cálculo da exigibilidade para instituições financeiras, de mensal para anual (fixa). Em janeiro de 2019, ficaram livres as taxas de juros de recursos financiados via LCA (Letra de Crédito do Agronegócio) e, ainda, houve a redução da base de cálculo da exigibilidade mediante aplicação automática dos depósitos à vista. O resultado da série de medidas, segundo estudos da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), foi uma diminuição de R\$ 54,2 bilhões no volume de recursos para o crédito rural no ano safra 2018/2019. “A flexibilização das regras é um duro golpe nas principais fontes de financia-

Foto: Assessoria Unida



mento do crédito rural. É uma sinalização negativa que coloca em risco a manutenção da política agrícola brasileira”, afirma Robson Mafioletti, superintendente da Ocepar.

A exigibilidade é o estabelecimento de um percentual dos depósitos à vista que as instituições financeiras devem, obrigatoriamente, aplicar em crédito rural. “O Banco Central obriga os bancos a

reter parte dos depósitos à vista das contas correntes de seus clientes como uma forma de controlar a inflação. Esses valores retidos são chamados de depósitos compulsórios, e não possibilitam nenhum rendimento à instituição bancária. Como uma forma de aumentar a disponibilidade de recursos para o financiamento da agropecuária, o governo criou a chamada exigibilidade aos bancos, que direciona



Dirigentes cooperativistas reuniram-se com a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, e discutiram as preocupações em relação à redução de recursos ao setor agropecuário



Indústria da Unita: investimento de R\$ 330 milhões, sendo R\$ 244 milhões de financiamentos de programas do crédito rural. Unidade terá, até 2020, mais de 4 mil funcionários

parte desse dinheiro para o crédito rural”, explica o analista técnico da Ocepar, Maiko Vinicius Zanella.

O crédito rural é um financiamento destinado a produtores rurais e cooperativas ou associações de produtores rurais. Seu objetivo é estimular os investimentos e ajudar no custeio da produção e comercialização de produtos agropecuários. A maior parte dos recursos advém da exigibilidade

sobre depósitos à vista e depósitos em poupança. Uma queda drástica nos financiamentos traria consequências ao setor agropecuário brasileiro. “Teríamos um sério problema de redução de tecnologias no processo produtivo, o que prejudicaria o potencial de crescimento do campo e a competitividade de nossos produtos, com reflexos na balança comercial e na economia do país. Mais que a semente e o fertilizante, o crédito é o principal insumo da agricultura”, ressalta Mafioletti. “Sem financiamento cessam os investimentos agroindustriais, os produtores não conseguem, por exemplo, construir aviários, comprar máquinas e diversificar sua produção, afetando as cadeias produtivas, gerando menos empregos e renda”, analisa.

Para estancar a sangria e frear o viés de desmonte do crédito rural, o setor cooperativista se mobiliza em torno do próximo Plano Agrícola e Pecuário, a ser anunciado pelo governo nos próximos meses. A diretoria do Sistema OCB reuniu-se nos dias 18 e 19 de fe-

vereiro, em Brasília, para discutir o tema. Dirigentes cooperativistas estiveram com a ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Tereza Cristina, e apresentaram os pontos de maior preocupação do sistema cooperativista em relação às possíveis restrições nos subsídios para o crédito rural. Ainda no dia 19 de fevereiro, gerentes, superintendentes e diretores financeiros das cooperativas que compõe o Grupo Técnico de Crédito Rural do Sistema OCB se reuniram para a harmonização de entendimentos e devida definição dos impactos causados pelos normativos publicados após o lançamento do PAP (2018/19) e que restringiram fortemente a oferta de recursos controlados para o produtor rural e suas cooperativas.

Em 27 de fevereiro, novo encontro reuniu os deputados federais José Carlos Schiavinato (PR), Zé Silva (MG), Evandro Roman (PR), Pedro Lupion (PR), Arnaldo Jardim (SP), Sérgio Souza (PR) e Evair de Melo (ES), que preside a Frente >>

Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop). A reunião contou com a participação do presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, e do presidente do Sistema Ocepar e diretor da OCB, representando a região Sul, José Roberto Ricken.

Na opinião do dirigente da Ocepar, o crédito rural é essencial para o desenvolvimento da agropecuária e a redução de recursos pode trazer graves problemas à economia do país. “Se o Brasil hoje é um dos grandes produtores e exportadores de alimentos do mundo, isso se deve muito à continuidade da política agrícola nacional, que desde a década de 1960 vem dando suporte aos agricultores e cooperativas. A mudança nas regras para o crédito rural pode comprometer a expansão e competitividade do setor produtivo, com consequências danosas para nossa balança comercial”, explica Ricken.

Segundo o presidente, o cooperativismo agropecuário paranaense investe, anualmente, cerca de R\$ 2 bilhões em agroindústrias, ampliação e readequação de estruturas de armazenagem. “Esse processo de expansão promove a melhoria de renda e diversificação nas atividades dos cooperados, gerando empregos no campo e nas cidades. São investimentos elevados, de médio e longo prazo, e as linhas de financiamento do crédito rural são fundamentais para a concretização destes projetos. Um corte drástico nos recursos pode inviabilizar a expansão das cooperativas”, alerta.

Como exemplo, Ricken cita o investimento de uma cooperativa em avicultura. “Quando os cooperados decidem investir em um abatedouro de aves, que exige montante alto de recursos, eles precisam suprir a demanda da indústria, construindo aviários e estrutura adequada para atuar na atividade. Com o crédito rural, tan-



Processo de agroindustrialização das cooperativas paranaenses teve forte apoio do crédito rural. Setor gera mais de 90 mil empregos diretos no estado

to cooperativa quanto produtores obtêm financiamento para a materialização deste empreendimento. É um suporte fundamental para o desenvolvimento de toda a cadeia produtiva nacional”, ressalta.

Diálogo

De acordo com Ricken, a ministra Tereza Cristina apoia as demandas dos produtores e tem sido uma aliada do cooperativismo. “A Ocepar, demais entidades estaduais e o Sistema OCB, em conjunto com os parlamentares da Frencoop, estão atuando para sensibilizar o governo federal quanto à importância de manter a política agrícola brasileira. É preciso diálogo com todos os formuladores do Plano Agrícola e Pecuário, em especial com o Banco Central e o Ministério da Economia”, explica.

Na esfera estadual, a Ocepar, juntamente com a Secretaria de Agricultura e Abastecimento (Seab) e Federação da Agricultura do Paraná (Faep), elaborou propostas do setor produtivo paranaense para o Plano Agrícola e Pecuário 2019/2020. Em março, o documento foi entregue à minis-

tra Tereza Cristina. As propostas estão divididas em 10 pontos considerados essenciais, entre eles o restabelecimento da metodologia da média mensal para o cálculo das exigibilidades, bem como retomar os níveis de direcionamentos da poupança rural para 74% e dos depósitos à vista em 34%. O setor reivindica ainda um total de R\$ 220 bilhões em recursos ao Plano Agrícola e Pecuário, sendo R\$ 170 bilhões para créditos de custeio e comercialização e R\$ 50 bilhões destinados a investimentos.

Como ressalta o superintendente Mafioletti, em 2018, a agropecuária liderou a retomada da economia, atingindo R\$ 569,8 bilhões em Valor Bruto da Produção e a marca de US\$ 101,7 bilhões em exportações. “O agronegócio gera mais de 18 milhões de empregos no país e responde por 23% do PIB (Produto Interno Bruto). A safra passada de grãos foi de 227,8 milhões de toneladas, o que contribuiu para derrubar os índices de inflação. Por isso, o crédito rural é uma contrapartida justa a um setor que tanto faz pelo Brasil”, conclui. ■

Apoio histórico ao DESENVOLVIMENTO

A política de crédito para a agropecuária consolidou-se somente em 1965 com a criação do Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR), através da Lei 4.829, que agregou agentes do sistema bancário, cooperativas e órgãos de assistência técnica e extensão rural. “O objetivo da criação do SNCR foi o de financiar a produção agrícola, estimular a formação de capital pelos produtores rurais, proporcionar a modernização da agropecuária pela aquisição de insumos e beneficiar principalmente os pequenos e médios produtores”, explica o analista técnico da Ocepar, Maiko Vinicius Zanella. “O crédito rural pode ser definido como um mecanismo para a concessão de crédito para a agropecuária, a taxas de juros e condições de pagamento diferenciadas daquelas em vigência no mercado livre”, define. Todo início de ano-safra, geralmente em junho, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) divulga, por meio da publicação do Plano Agrícola e Pecuário, as condições e o montante de recursos que serão direcionados ao setor.

É atribuição do Conselho Monetário Nacional (CMN) disciplinar o crédito rural e estabelecer suas normas operacionais; ao Banco Central do Brasil cabe atuar como órgão de controle e execução da política. Assim, o SNCR tem a função de conduzir os financiamentos, sob as diretrizes da política de crédito formulada pelo CMN,

em consonância com a política de desenvolvimento agropecuário, formulada pelo Mapa. “O crédito rural é absolutamente estratégico, com um efeito multiplicador de renda na sociedade. Para cada real investido na agropecuária, o setor devolve de 2 a 3 reais, na forma de mais produção, renda e empregos. É como colocar gasolina na turbina da economia”, avalia o presidente da Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus e coordenador do ramo agropecuário na OCB, Luiz Roberto Baggio.

Para o dirigente, a política agrícola é fundamental para o cooperativismo, que difere do modelo de negócios mercantis, pois não pode captar recursos em bolsa de valores. “O setor tem feito grandes investimentos em plantas industriais, e uma das fontes importantes de financiamento é o crédito rural. O governo não pode mudar

as regras de forma drástica, pois as cooperativas não são indústrias privadas, elas atuam a serviço dos produtores rurais”, diz. “Colocar toda a agricultura nacional para que o mercado a financie a taxas livres causaria um encarecimento elevado dos custos, o que afetaria a competitividade de um setor que é vanguarda tecnológica e produtiva no país. O viés de desmonte do crédito rural não oferece contrapartidas em melhoria de infraestrutura de escoamento, não tem estrada, ferrovia, porto, e tampouco equilíbrio na condição tributária. Uma mudança extrema na política agrícola detonaria com o agronegócio brasileiro”, alerta. ■

Desde 1965, o crédito rural dá suporte aos produtores, tendo sido fundamental para a expansão da competitividade do agronegócio brasileiro. Com acesso a recursos, agricultores utilizam alta tecnologia em insumos, máquinas e equipamentos



Foto: Assessoria Oreamo

RECURSOS DO sistema bancário

Segundo o presidente da Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus e coordenador do ramo agropecuário na OCB, Luiz Roberto Baggio, a participação do Tesouro Nacional no crédito rural tem sido cada vez menor. “Com a taxa Selic a patamares baixos, o custo de equalização é pequeno. A maior parte dos recursos vem das exigibilidades do setor bancário, o que não onera as contas do governo federal”, afirma.

Como demonstra levantamento do Sistema Ocepar sobre crédito rural (veja gráficos), nos últimos quatro anos, o Tesouro Nacional vem sistematicamente reduzindo a aplicação de recursos na política agrícola. “Em 2015 foram desembolsados R\$ 21,2 bilhões, enquanto em 2018 o montante foi de apenas R\$ 8,6 bilhões, uma redução de 59,4%”, observa o analista técnico da entidade, Maiko Zanella, para

quem, o gasto com subsídio agrícola representou apenas 0,2% da despesa total do governo federal, que foi de R\$ 3,46 trilhões no ano passado. As subvenções ao setor produtivo equivalem a 0,13% do PIB do Brasil.

Na opinião do especialista em crédito rural e ex-diretor da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), Ademiro Vian, quando o governo federal anuncia que serão destinados bilhões ao plano safra, para a maior parte da população, fica a impressão de que a totalidade destes recursos advém de dinheiro público. “É preciso mais objetividade na divulgação das informações. Quando se fala em subsídio, para a sociedade aparenta que o setor produtivo está ‘maman-do nas tetas’ do governo. Isso não é verdade”, ressalta o consultor.

Segundo a Organização para Cooperação e Desenvolvimen-

to Econômico (OCDE), em 2017 o Brasil concedeu US\$ 6 bilhões em subsídios agrícolas (incluindo financiamentos e desonerações), um valor pequeno se comparado aos líderes do ranking, China e União Europeia, que subvencionaram seus produtores em, respectivamente, US\$ 204 bilhões e US\$ 93 bilhões. “É uma balela dizer que damos muitas subvenções”, afirma a ministra da Agricultura, Tereza Cristina. No entanto, ela reconhece um movimento de mudança na condução da política agrícola. “Sabemos que a área econômica tem uma visão liberal para todos os setores da economia, mas é preciso haver um período de transição. É isso que tenho dito e defendido. Queremos que o governo continue a apoiar, com recursos para equalização dos juros, os pequenos e médios. É que haja mais crédito nos bancos privados, a juros razoáveis – e 11% não é taxa razoável - para os grandes produtores”, enfatiza.

O estudo da Ocepar identifica tendência de aumento da aplicação de recursos com taxas livres de juros, enquanto os recursos captados via poupança rural caíram 26,7% desde 2015. Segundo Zanella, a cada ano cresce a diferença entre os volumes anunciados para o crédito rural e o montante efetivamente aplicado. “Na safra 2017/2018, essa disparidade foi superior a R\$ 20 bilhões”.

Na opinião de Vian, houve falta

Foto: Shutterstock



Principal fonte de recursos do crédito rural são as exigibilidades bancárias e a poupança rural. Em 2018, apenas R\$ 8,6 bilhões vieram dos cofres do governo federal

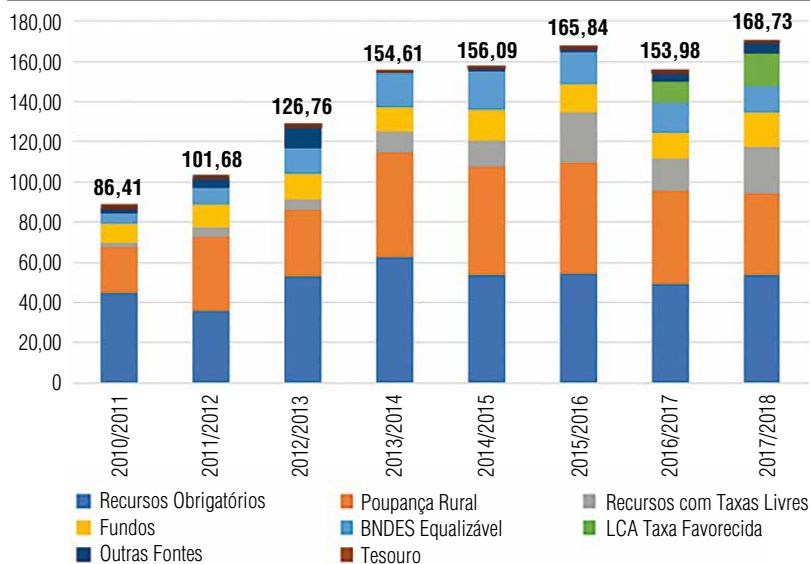
de transparência do Bacen, ao reduzir a exigibilidade bancária, uma medida que beneficia os bancos em detrimento do setor produtivo. “Foi uma decisão burocrática que não foi discutida com os demais formuladores da política agrícola e desmontou parte significativa do crédito rural”, avalia.

Na OCB, o grupo técnico do crédito rural se articula na defesa da manutenção da política agrícola brasileira. “Estamos concentrando esforços para manter a centralidade e arquitetura das políticas voltadas à utilização do crédito rural a taxas subsidiadas. Isso é muito importante para o produtor, para as cooperativas, que fazem um trabalho de pulverização desses recursos melhor do que ninguém, especialmente aos pequenos e médios agricultores”, afirma Paulo Cesar Dias do Nascimento Júnior, coordenador do grupo técnico (GT), que foi criado pela entidade em 2015, visando fortalecer o diálogo do sistema cooperativista com os agentes formuladores de política agrícola. Compõem o GT, dez cooperativas do ramo agropecuário e duas de crédito, além da Ocepar, Ocesp, Ocesc e Ocergs.

Frencoop

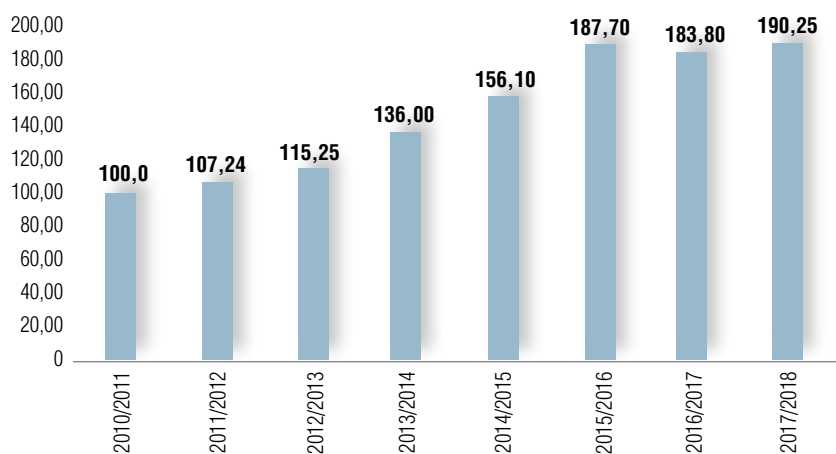
Entre os parlamentares da Frente Parlamentar do Cooperativismo a ordem é garantir a política agrícola e fortalecer o crédito rural. “A nossa determinação é criar um movimento no Congresso para que os nossos pleitos possam ser atendidos, dialogando e sensibilizando o Ministério da Economia e Banco Central para disponibilizar recursos a taxas de juros decentes aos agricultores brasileiros”, afirma o deputado federal Evair de Melo, presidente da Frencoop. “Lamentamos que nos últimos anos não tenha havido sensibilidade da área econômica quanto ao papel estratégico da agropecuária para o país, reduzindo a exigibilidade bancária e a ofer- >>

Fontes do Crédito Rural (R\$ bilhões)



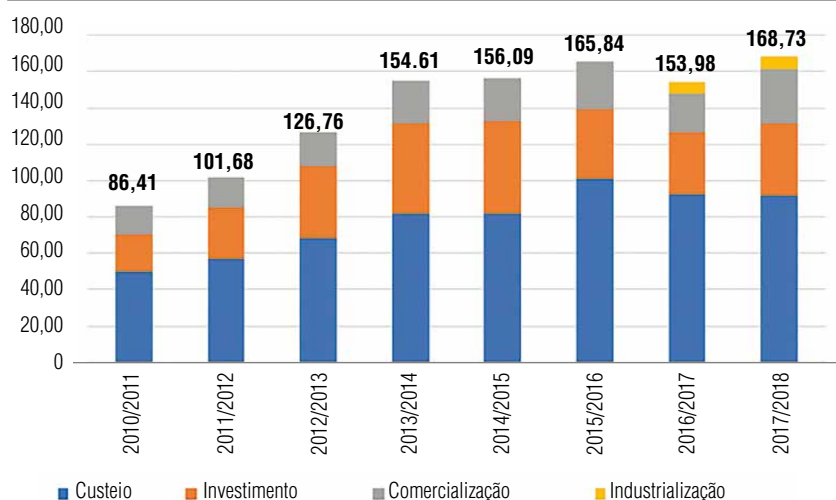
Fonte: Bacen

Evolução dos volumes de recursos anunciados no PAP



Fonte: Mapa

Evolução de Recursos Aplicados (R\$ bilhões)



Fonte: Mapa

Resoluções do CMN que reduzem recursos do crédito rural

30/11/2017 (Resolução 4.614)

Reduziu a exigibilidade bancária para a poupança rural de 74% para 60%

06/06/2018 (Resolução 4.669)

Reduziu a exigibilidade para depósitos à vista de 34% para 30%. Médios e pequenos bancos foram isentos de aplicar recursos no Crédito Rural, caso suas exigibilidades somem até R\$ 200 milhões, anteriormente essa faixa era até R\$ 70 milhões. Houve mudança da metodologia de cálculo da exigibilidade de crédito rural para instituições financeiras, de mensal para anual (fixa)

31/01/2019 (Resolução 4.709)

Tornou livres as taxas de juros de recursos de financiamentos concedidos via LCA, que até então possuíam a taxa favorecida de 8,5% a.a. Houve redução da base de cálculo da exigibilidade mediante aplicação automática dos depósitos à vista

Resultado até o momento

Redução em torno de R\$ 54,2 bilhões do volume de recursos do Crédito Rural para o ano safra 2018/19

Fonte: OCB/Ocepar

Pleitos do setor produtivo do Paraná

1. Restabelecer a metodologia de cálculo das exigibilidades para média mensal
2. Restabelecer os níveis de exigibilidade da poupança rural em 74% (MCR 6.4.2) e dos depósitos à vista em 34% (MCR 6.2.3)
3. Revogar a norma que autoriza as instituições financeiras a excluir linearmente R\$ 200 milhões de suas exigibilidades
4. Eliminar qualquer isenção de exigibilidade de aplicação em Crédito Rural. Tal medida traria ao mercado aproximadamente 70 instituições financeiras, ampliando a concorrência, nos moldes como é feito no Funcafé
5. Restabelecer o direcionamento dos recursos das LCAs em taxas controladas, revogando a Resolução nº 4.709 de 31 de janeiro de 2019
6. Direcionar 100% dos recursos das LCAs, a juros controlados para o Crédito Rural
7. Disponibilizar total de R\$ 220 bilhões para a safra 2019/2020, sendo R\$ 170 bilhões para créditos de custeio e comercialização e R\$ 50 bilhões para investimentos
8. Reduzir a taxa de juros para custeio de 6,0% ao ano para 5,5% ao ano para médios produtores, e de 7,0% a.a. para 6,5% a.a. para os demais produtores
9. Avaliar, para as instituições financeiras, a adoção de sistemática de tributação de IOF, aplicando a escala de tributação regressiva sobre as aplicações financeiras a partir do 10º dia, a fim de mitigar os problemas do "rapa contas"
10. Não indexar a taxa de juros de nenhum programa do Crédito Rural

Fonte: Ocepar/Seab/Faep

A origem dos recursos do crédito rural

- a) Recursos controlados, cujas taxas de juros são estabelecidas pelo governo: referem-se aos recursos obrigatórios que são decorrentes da exigibilidade de depósitos à vista; de recursos do Tesouro Nacional, de recursos subvencionados pela União, sob a forma de equalização de encargos financeiros da poupança rural, do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), do Fundo de Investimento Extramercado, e aos recursos da poupança rural
- b) Recursos não controlados, cujas taxas de juros são negociadas livremente no mercado: são os recursos originados a partir da poupança rural (exigibilidades bancárias e recursos livres), dos fundos, dos programas e linhas específicas e dos recursos livres das instituições financeiras
- c) Fundos e programas: são os programas do BNDES, dos Fundos Constitucionais do Centro-Oeste (FCO), do Nordeste (FNE) e do Norte (FNO) e ao Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé)
- d) Letra de Crédito do Agronegócio (LCA): Os recursos captados por meio da emissão de LCA, devem ser direcionados para a aplicação em operações de crédito rural, correspondente a 35% do valor total apurado pelas instituições financeiras

Fonte: Mapa/Bacen

ta de recursos. Por isso, estamos mobilizados na defesa da política agrícola nacional", ressalta.

Na opinião do deputado federal Sergio Souza, a agricultura brasileira depende dos recursos subsidiados para manter-se competitiva e ampliar sua produtividade. "O crédito rural tem dado à agropecuária um suporte importante, e a retribuição do setor é contribuir de forma decisiva para que a balança comercial do país seja positiva, gerando empregos e renda em todas as regiões do Brasil", afirma. Segundo Souza, a política econômica está "equivocada" em relação ao agronegócio. "Nossa resposta é buscar o debate e o diálogo com o governo federal. O país precisa crescer e, para que isso aconteça, os programas de apoio aos agricultores, sobretudo aos pequenos e médios produtores, devem ser mantidos", defende.

Para o deputado José Carlos Schiavinato, o próximo Plano Agrícola e Pecuário deve, no mínimo, repetir valores liberados na edição passada. "A Frencoop vai fazer um trabalho para garantir recursos suficientes para financiar a agropecuária brasileira. Não tem lógica, no momento em que o setor tem oportunidades de ampliar produtividade e exportações, o governo reduzir o suporte para os financiamentos", avalia. De acordo com o parlamentar, o agronegócio está "segurando" a economia nacional. "Se o governo reduzir o suporte ao setor, os agricultores diminuem a tecnologia utilizada nas lavouras, prejudicam a produtividade e, por consequência, a rentabilidade econômica de toda a cadeia. Vamos trabalhar nas próximas semanas para poder garantir esses recursos e acreditamos que o bom senso prevalecerá nas decisões da área econômica do governo", conclui. ■

TRANSFORMANDO a vida das pessoas

Em 2013, a inauguração de um abatedouro de aves trouxe novas perspectivas econômicas para o pequeno município de Ubitatã, no noroeste do Paraná. A unidade industrial da Unitá, central cooperativa resultado da aliança estratégica entre a Coagru, Copacol e Cooperflora, gerou oportunidades de diversificação aos agricultores do município e região, abrindo milhares de postos de trabalho. Em 2019, as cooperativas deram início ao funcionamento da segunda linha de abates, que vai permitir elevar o número de aves abatidas dos atuais 240 mil/dia para 380 mil até o início de 2020. Quando a ampliação produtiva estiver concluída, a agroindústria terá 4.200 funcionários – atualmente são cerca de 2.000 trabalhadores. Com 21 mil habitantes, Ubitatã alcançou o que os economistas chamam de índice de pleno emprego, com reflexos diretos nos setores de comércio e serviços. “A Unitá foi a redenção econômica não só do município, mas de toda a região”, afirma o prefeito de Ubitatã, Haroldo Fernandes Duarte.

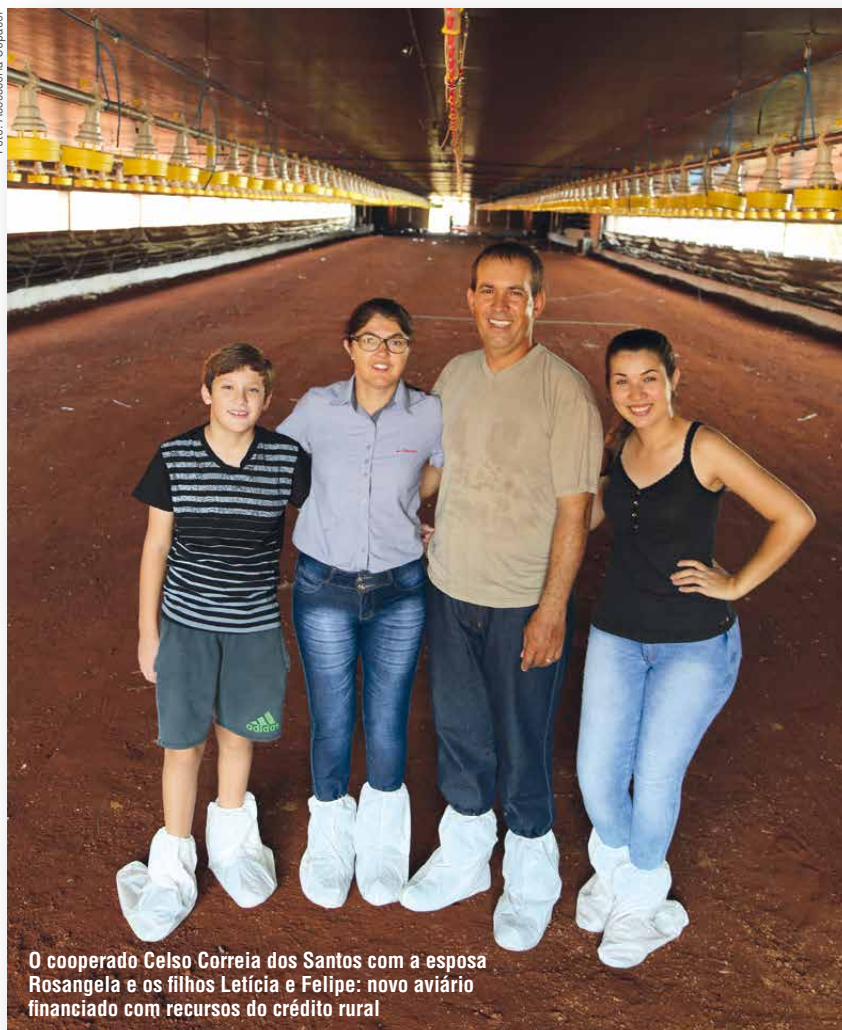
Para suprir a demanda por mão de obra, a cooperativa atraiu profissionais de várias regiões do Paraná e até de fora do estado. Muitos deles se instalaram na cidade com a família. É o caso da assistente de gestão de pessoas Aline Mayara da Silva Ferreira, 25 anos, funcionária da Unitá há cinco meses. Formada em psicologia, a jovem ficou desempregada durante mais de um

ano. “Cheguei a pensar em desistir da profissão e procurar emprego em qualquer área. Mas persisti e soube de uma oportunidade na cooperativa”, relata. Com a contratação, ela deixou Sarandi, onde vivia, e mudou-se com o marido para Ubitatã. “Estou muito feliz pela oportunidade que a Unitá me ofereceu e a receptividade de todos os colegas na cooperativa. Também retornei aos estudos e vou iniciar uma pós-graduação. É um novo

momento em minha vida”, diz.

O sentimento de gratidão se estendeu também na vida da auxiliar de higienização noturna, Isabel Cristina Rosa da Silva, que mesmo há mais de 3.000 km de distância da família prevê um futuro de conquistas na cooperativa. “Vim de Fortaleza em busca de um trabalho e sou grata à Unitá por ter me acolhido tão bem”, diz. A profissional trabalhou por muito tempo como diarista na capital do Ceará, mas

Foto: Assessoria Copacol



O cooperado Celso Correia dos Santos com a esposa Rosângela e os filhos Leticia e Felipe: novo aviário financiado com recursos do crédito rural

Fotos: Assessoria Copacol



Aline Mayara da Silva Ferreira, funcionária da Unitá: emprego e novas perspectivas de vida

relata que foi no interior do Paraná que encontrou verdadeiros motivos para sorrir. “Aqui somos valorizados como pessoas, mesmo sem muita escolaridade sou respeitada pela função que desenvolvo dentro da cooperativa”, afirma Isabel.

No campo, o impulso produtivo gerado pela Unitá trouxe novas perspectivas econômicas aos produtores. Na comunidade de Campina, no município de Cafelândia, Celso Correia dos Santos iniciou a produção em seu mais novo investimento: um aviário recém-construído com capacidade para alojar 21 mil aves, que se junta a outro galpão já em funcionamento. Ao todo, a estrutura do produtor tem capacidade para alojar 39 mil frangos. Na pequena propriedade de 2 hectares, não fosse a avicultura, não haveria viabilidade econômica para Celso, a esposa e dois filhos. “Sem os aviários, certamente já teria deixado o campo, migrando para a cidade em busca de emprego. Hoje posso dizer que estou satisfeito com os resultados da atividade”, avalia. A demanda que surgiu com a ampliação

da Unitá motivou o produtor, que é cooperado da Copacol, a investir no novo galpão. E para isso, o crédito rural foi fundamental. “Consegui financiamento por meio do Pronamp – Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural, com prazo de oito anos, carência de um ano, e taxa de juro anual de 6%. Não conseguiria fazer esse investimento sem o respaldo do crédito agrícola”, ressalta.

Suporte vital

Para garantir a escala produtiva da indústria da Unitá, os produtores terão que construir cerca de 400 aviários nos próximos anos. Além disso, foram investidos R\$ 330 milhões em construção e equipamentos para a segunda linha de abate. Deste total, R\$ 244 milhões financiados por meio de linhas de financiamento do crédito rural. “É emocionante ver tantos empregos sendo gerados em toda a região, a força econômica que resulta dos investimentos da Unitá. Só é possível construir um empreendimento deste porte se houver recursos para financiá-lo a longo prazo. O crédito agrícola, aplicado como foi em Ubiratã, promove uma verdadeira transformação econômica na vida das pessoas”, ressalta o presidente da Coagru, Áureo Zamprônio.

Na avaliação do presidente da Copacol, Valter Pitol, o crédito rural tem sido vital para o desenvolvimento das cooperativas e da agropecuária brasileira. “Todos os investimentos elevados em industrialização e modernização que foram feitos nos últimos anos tiveram o suporte essencial dos programas de financiamento do crédito agrícola. O risco de cortes nestes recursos é algo preocupante para o país”, conclui. ■



Isabel Cristina Rosa da Silva: respeito e oportunidade de crescer na cooperativa

+ SABOR E VARIEDADE PARA SEU *dia a dia*

Lançamento

Conheça o Filé de Tilápia C.Vale.

Produzido no maior e mais moderno abatedouro de peixes do Brasil, o Filé de Tilápia C.Vale é um produto com uniformidade e qualidade, garantidos por um rigoroso sistema de rastreabilidade.





Prestação de contas ampliada

Pela primeira vez, o Sistema Ocepar apresenta os resultados de 2018 e o plano de ação para 2019 da entidade durante os Encontros de Núcleos, com o propósito de divulgar as informações a um maior número de cooperativistas

A 53ª edição dos Encontros de Núcleos Cooperativos do Sistema Ocepar foi marcada por alguns diferenciais. Uma das novidades foi a antecipação da data do evento, cuja primeira etapa do ano tradicionalmente era realizada em maio e, desta vez, ocorreu em março, entre os dias 18 e 21, nas cidades de Cafelândia, Mangueirinha, Londrina e Ponta Grossa, somando 326 participantes.

Além disso, foi promovida a primeira pré-assembleia das três entidades que integram o Sistema - Ocepar, Fecoopar e SESCOOP/PR. A atividade foi preparatória para a Assembleia Geral Ordinária (AGO), que será realizada no dia 1º de abril, em Curitiba.

“Apenas o cooperativismo pos-

sui esta modalidade de realizar pré-assembleia. É uma forma de dar ainda mais transparência às nossas ações. Adotamos essa forma de atuar nos espelhando em algo que as cooperativas já fazem com sucesso. Assim, podemos levar a um maior número de pessoas a nossa prestação de contas de 2018 e o que pretendemos realizar em 2019”, afirmou o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, na abertura dos eventos.

Em seu pronunciamento, Ricken também destacou o cenário político vivido no país. “Passamos por um momento diferente, com expectativas em relação aos governos estaduais e federais e ao Congresso. Se havia esperança de mudança, isso aconteceu. Precisa-

mos contribuir para que dê certo, tanto em âmbito estadual como federal. Precisamos avançar e nossas cooperativas necessitam ter segurança para continuarem investindo como sempre fizeram, gerando emprego e renda na cidade e no campo”, frisou.

Outro ponto ressaltado pelo dirigente foi o bom crescimento apresentado pelas cooperativas no exercício de 2018. “Crescemos R\$ 13 bilhões no faturamento, de 2017 para 2018, passando para R\$ 83,5 bilhões. Empregamos quase 100 mil pessoas, realizamos 8.776 eventos de formação profissional e promoção social, com quase 220 mil participações. No ano passado, as cooperativas do Paraná exportaram ainda

US\$ 3,9 bilhões e recolheram mais de R\$ 2,1 bilhões em impostos”, sublinhou o presidente do Sistema Ocepar.

Na pré-assembleia, realizada juntamente com os Encontros de Núcleos, Ricken esteve acompanhado dos superintendentes Robson Mafioletti e Leonardo Boesche, da Ocepar e Sescop/PR, respectivamente, do gerente da Fecoopar, Anderson Lechechen, e do coordenador de Comunicação, Samuel Milléo Filho.

Cooperativas anfitriãs

Em todos os locais de realização dos eventos, as atividades se iniciaram com a apresentação das cooperativas anfitriãs, que compartilharam com as demais os resultados obtidos no ano passado e as ações de destaque de cada uma. Esta rodada dos Encontros de Núcleos teve como anfitriãs: Sicredi Nossa Terra e Copacol, no Oeste; Codepa, no Sudoeste; Uniprime e Integrada, no Norte/Noroeste, e Coopagrícola e Sicredi Campos Gerais, no Centro-Sul.

Além disso, a programação contemplou a apresentação da palestra com o tema “Fundamentos da competitividade e sustentabilidade da economia”, ministrada pelo doutor em Economia dos Recursos Naturais, mestre em Ciências Agrícolas e ex-secretário da Agricultura e Pesca do Estado de Santa Catarina, Airton Spies.

CBC

Houve ainda a discussão das propostas do Paraná que serão levadas ao 14º Congresso Brasileiro de Cooperativismo (CBC), que ocorrerá de 8 a 10 de maio, em Brasília (DF). Também foi realizada a inscrição das lideranças cooperativistas paranaenses interessadas em participar do evento. A delegação paranaense terá 100 integrantes. ■

Coordenadores de Núcleo

Outra atividade desta primeira rodada dos Encontros de Núcleos de 2019 foi a eleição dos coordenadores e vice-coordenadores de cada região, que têm a incumbência de representar o Sistema Ocepar em suas áreas de atuação. Eles ficarão no cargo pelos próximos quatro anos. No Norte e Noroeste, os candidatos foram reeleitos. (Veja no quadro abaixo)

Desafio

Para o ex-coordenador do Núcleo Oeste e presidente da C.Vale, Alfredo Lang, essa função representa um desafio. “Precisamos ter a sensibilidade de ouvir todos os ramos sobre seus anseios e necessidades. Também é importante respeitar as peculiaridades de cada um e levar para o Sistema Ocepar todas as demandas. Precisa haver ainda uma habilidade para perceber o que é melhor para o grupo e não para esta ou aquela cooperativa. Além disso, o coordenador tem assento na diretoria da Ocepar e pode, nas reuniões mensais, discutir com os demais diretores os assuntos de interesse comum”, afirmou.

Cidades

Foram ainda escolhidas as cidades que irão sediar a segunda etapa dos Encontros de Núcleos de 2019, em agosto. São elas: Mandaguari (Norte/Noroeste), Prudentópolis (Centro-Sul); Francisco Beltrão (Sudoeste) e Cascavel (Oeste). ■



(Da esq para a dir) Luiz Lourenço e Jorge Bezerra Guedes (presidente e vice-presidente do Núcleo Noroeste); Yuna Bastos e Jorge Hashimoto (vice-presidente e presidente do Núcleo Norte)

NÚCLEO	COORDENADOR	VICE-COORDENADOR
Sudoeste	Clemente Renostto – Sicredi Parque das Araucárias	Julinho Tonus - Coopertradição
Oeste	Valter Pitol – Copacol	Ilmo Werle Welter - Primato
Norte	Jorge Hashimoto – Integrada	Yuna Bastos - Cativa
Noroeste	Luiz Lourenço - Cocamar	Jorge Bezerra Guedes – Sicredi Rio Paraná
Centro-Sul	Frans Borg - Castrolanda	Jorge Karl - Agrária

Sincoopares elegem diretoria

Durante os Encontros de Núcleos Cooperativos do Sistema Ocepar, ocorridos de 18 a 21 de março, também foram realizadas as eleições da Diretoria, Conselho Fiscal e delegados representantes dos Sindicatos das Cooperativas Agrícolas, Agropecuárias e Agroindustriais (Sincoopar) das regiões Centro-Sul, Noroeste, Norte, Oeste e Sudoeste. Os eleitos ficarão nos cargos no período de 2019 a 2023 e serão empossados no dia 2 de abril, na sede de cada sindicato. Confira abaixo:

Sincoopar Centro-Sul

Luiz Roberto Baggio (Presidente); Renato João de Castro Greidanus (Vice-presidente); Erick Bosch (Secretário); Arthur Zawats (Tesoureiro); Gabriel Nadal, Frans Borg e Guilherme Grein (Conselheiros Fiscais Titulares); Gaspar de Geus, Francisco Serpa e Edson Rogério Rickli (Conselheiros Fiscais Suplentes); Luiz Roberto Baggio e Renato João de Castro Greidanus (Delegados Representantes).

Sincoopar Noroeste

Aureo Zamproneo (Presidente); Tacito O. Barduzi Junior (Vice-presidente); Vilmar Sebold (Secretário); Divanir Higino (Tesoureiro); Claudemir Pereira de Carvalho, Helcio Rabassi e Marcos Trintinalha (Conselheiros Fiscais Titulares); Marcos Antonio Rossetto, Waldemir Romani e João Carlos Obici. (Conselheiros Fiscais Suplentes); Tacito O. Barduzi Junior e Aureo Zamproneo (Delegados Representantes).

Sincoopar Norte

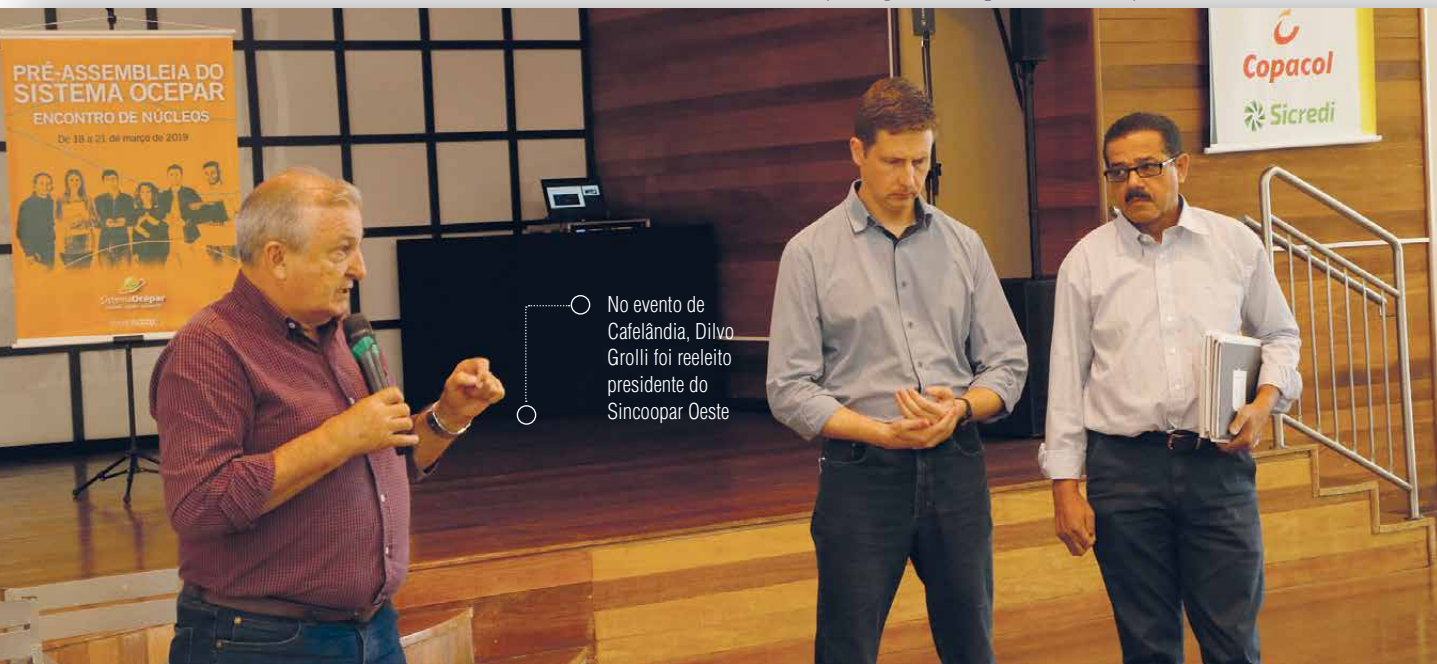
Jorge Hashimoto (Presidente); Paulo Cesar Pelisser Maciel (Vice-presidente); Katsumi Sergio Otaguiri (Secretário); Yuna Ortenzi Bastos (Tesoureira); João Francisco Sanches Filho, Newton Goy Kimura e Renato José Beleze (Conselheiros Fiscais Titulares); Valmício Meurer, Aparecido Francisco e Vitor Rodrigues de Souza (Conselheiros Fiscais Suplentes); Jorge Hashimoto e Paulo Cesar Pelisser Maciel (Delegados Representantes).

Sincoopar Oeste

Dilvo Grolli (Presidente); Alfredo Lang (Vice-presidente); James Fernando de Moraes (Secretário); Valter Vanzella (Tesoureiro); Ilmo Werle Welter, Ricardo Silvio Chapla e Irineo da Costa Rodrigues (Conselheiros Fiscais Titulares); Urbano Inácio Frey, Lauro Soethe e Ademir Pedron (Conselheiros Fiscais Suplentes); Dilvo Grolli e Alfredo Lang (Delegados Representantes).

Sincoopar Sudoeste

Nelson A. de Bortoli (Presidente); Jacir Scalvi (Vice-presidente); Alberto Santini (Secretário) Sebaldo Waclawovsky (Tesoureiro); Paulo Roberto Fachin, Nelson José Konzem e Paulo P. de Oliveira Filho (Conselheiros Fiscais Titulares); Paulino C. Fachin, João Saggin e Florivaldo Nunes da Silva (Conselheiros Fiscais Suplentes); Nelson A. de Bortoli e Jacir Scalvi (Delegados Representantes).



No evento de Cafelândia, Dilvo Grolli foi reeleito presidente do Sincoopar Oeste



Núcleo Centro-Sul



Núcleo Norte/Noroeste



Núcleo Oeste



Núcleo Sudoeste

Boa receptividade

As lideranças cooperativistas que acompanharam a realização da primeira pré-assembleia do Sistema Ocepar, ocorrida junto com os Encontros de Núcleos Cooperativos, avaliaram positivamente a iniciativa. Para a presidente da Sicredi Nossa Terra, Maura Carrara, por meio das pré-assembleias, o Sistema Ocepar proporciona a ampliação do conhecimento sobre as atividades que a entidade executa.

“Esta iniciativa do Sistema Ocepar é importante para democratizar as informações. Assim, dá oportunidade para que mais pessoas tomem conhecimento daquilo que a entidade faz e o que ela representa, não só para as cooperativas mas, também, para os próprios cooperados de todos os ramos. Isso fortalece ainda mais a presença do sistema em sua base principal, que são as cooperativas”, afirmou Maura.

“Uma iniciativa que tem que ser elogiada”, afirmou o presidente da Copacol, Valter Pitol. “O Sistema Ocepar sempre trou-

xe para os Núcleos um resumo de suas ações no semestre, mas realizar a pré-assembleia é uma ideia interessante e que democratiza ainda mais os resultados, sejam números ou ações realizadas e que impactaram diretamente na vida dos cooperados. Na assembleia anual da Ocepar participam sempre um ou dois diretores. Já aqui nos Núcleos temos a oportunidade de trazer um maior número de cooperados, o que facilita este contato direto”, acrescentou.

O presidente da Coprossel, cooperativa de Laranjeiras do Sul, Paulo Pinto, elogiou a nova sistemática adotada pelo Sistema Ocepar, “Primeiro, por internalizar os resultados gerais de 2018 e, segundo, por poder ouvir cooperados e dirigentes sobre as reais necessidades de cada região e transformar isso em resultados positivos. Na Coprossel, iniciamos esta modalidade há dois anos e os resultados são positivos e, com certeza, é uma nova semente que o Ricken está lançando e que gerará frutos”, frisou.

O presidente da Rodocoop - Cooperativa de Transportes e Serviços Rodoviários, Marcos Trintinalha, classificou a iniciativa como algo muito importante. “É uma forma de demonstrar mais transparência. Nós, que participamos como membro do Conselho Fiscal do SESCOOP/PR, sabemos que isso já é realizado internamente, mas, agora, levar para o conhecimento de todos através dos Núcleos é de fundamental importância. Sempre que fazemos uma prestação de contas, podemos ouvir as opiniões dos presentes, podemos agregar mais e mostrar toda a força do sistema”, frisou.

O presidente da Unimed Costa Oeste de Toledo e superintendente da Uniprime Pioneira, Hiroshi Nishitani, que já havia participado da pré-assembleia em Cafelândia, também aprovou a ideia. “Foi uma grande decisão da diretoria do Sistema Ocepar. Uma forma prática de levar as decisões e os resultados ao conhecimento de um maior número de pessoas”, disse. ■

COMPETITIVIDADE E sustentabilidade da economia

Fundamentos da competitividade e sustentabilidade da economia. Esse foi o tema da palestra ministrada por Airton Spies durante a programação da pré-assembleia do Sistema Ocepar, que ocorreu junto com os Encontros de Núcleos. Spies é doutor em Economia dos Recursos Naturais, mestre em Ciências Agrícolas e ex-secretário da Agricultura e Pesca do Estado de Santa Catarina.

“Nós falamos principalmente sobre a necessidade das organizações e dos próprios produtores se ajustarem continuamente a novos parâmetros de concorrência saudável, para sobreviver e persistir, durar dentro desse ambiente econômico que estamos inseridos”, disse Spies.

De acordo com ele, os funda-

mentos e os princípios que dão essa condição de sustentabilidade e competitividade são importantes para que as cooperativas e todos os seus negócios sejam estruturados para dar resultados. “Mas há um detalhe: algumas coisas são internas nas organizações, como a sua própria eficiência. E há outros fatores que são externos, como, por exemplo, a logística, a infraestrutura, a legislação, a burocracia, o sistema tributário, o sistema trabalhista, a educação, que fornece a qualificação dos trabalhadores. Tudo isso também afeta a competitividade”, afirmou.

“Principalmente para o setor agropecuário, isso é extremamente importante porque o Brasil é superavitário na produção de alimentos e precisa exportar, senão não temos onde colocar toda a nossa produção”, complementou.

Ainda segundo o palestrante, atualmente a competitividade das empresas também deve ser analisada pelo prisma do mercado internacional. “E, para poder bater em todas as portas desse mercado, temos que apresentar produtos de alta qualidade, produzidos a custo competitivo e especialmente dentro de uma organização logística que seja capaz de oferecer esses

produtos onde quer que o consumidor esteja no mundo. Ao preparar os negócios para serem competitivos, nós conseguimos também dar mais longevidade e sobrevivência às organizações ao longo do tempo”, sublinhou.

“O Brasil está cheio de exemplos de organizações que não fizeram o dever de casa e sucumbiram, faliram, desapareceram. E há outras que têm histórias bem construídas de sucesso, de longa duração. E é claro que o sistema cooperativo do Paraná é um exemplo de sucesso”, continua Spies.

“Nós vimos a apresentação dos resultados de 2018, que são bastante animadores, principalmente para o país, que tecnicamente passou por sua pior recessão, em 2017, mas o crescimento ainda é muito baixo, 1,1% no ano passado. A nossa economia ainda anda com o freio de mão puxado, mas nós discutimos aqui justamente todos os princípios e fatores que precisam ser mudados no Brasil para tornar a nossa economia mais competitiva. Nosso país figura hoje no ranking mundial de competitividade em 72º lugar, mesmo tendo a oitava maior economia. É claro que o Brasil tem muito dever de casa a fazer e, ao fazer o dever de casa, ele vai melhorar muito”, afirmou. ■

Na avaliação de Airton Spies, sistema cooperativo do Paraná é exemplo de sucesso



Você com a gente, sempre.

Internet Banking/Mobile Credicoamo:

Realize suas transações financeiras de um jeito simples, prático e seguro.

Baixe o aplicativo em seu smartphone ou tablet, cadastre sua senha e libere o dispositivo em sua agência de relacionamento.

Além disso, você pode acessar o Internet Banking Credicoamo do seu computador ou notebook, diretamente do navegador, pelo endereço:

www.credicoamo.com.br

Baixe agora nosso aplicativo.



CREDCOAMO
O homem do campo assina embaixo



Ativos atrativos DO BRASIL

O campo sustenta quesitos imprescindíveis para se manter na crista do mercado da soja no mundo: volume, qualidade, disponibilidade e competitividade

por Sílvia Oricoli

Segundo em produção e principal exportador de soja do mundo, o Brasil deve encerrar a safra 2018/19 com 113,5 milhões de toneladas da oleaginosa. A estimativa inicial da Companhia Nacional do Abastecimento (Conab) apontava para safra de 118,2 milhões de toneladas, expectativa frustrada devido às quebras ocorridas no

Paraná e no Mato Grosso do Sul, por causa da estiagem que afetou as lavouras no final do ano passado. No Paraná, e que no atual período agrícola responderá por 14,4% da produção nacional do grão, a redução calculada sobre a primeira previsão de 19,58 milhões de toneladas chegou a 16,5%, sinalizando colheita de 16,35 milhões de tone-

ladas. Mesmo com essas reduções e ainda diante das articulações visando a um acordo comercial entre a China e os Estados Unidos, o Brasil deve se consolidar como importante e imprescindível ator no mercado internacional da commodity. Neste sentido, soma a seu favor ativos que cativam o importador: volume, qualidade, liquidez

Soja carimbada: a maior parte da produção sairá das lavouras com destino certo, a China, o principal importador brasileiro da atualidade



a margem de ganho está muito boa, ao considerar que se situa entre 25% e 35%", diz. A composição do preço que chega ao produtor incorpora volume menor, por causa da quebra da safra atual, a redução do estoque do grão e também a concorrência do exportador com a indústria brasileira, segundo pontuações da Agrinvest Commodities. Em março de 2018, o preço da saca estava em R\$ 69.

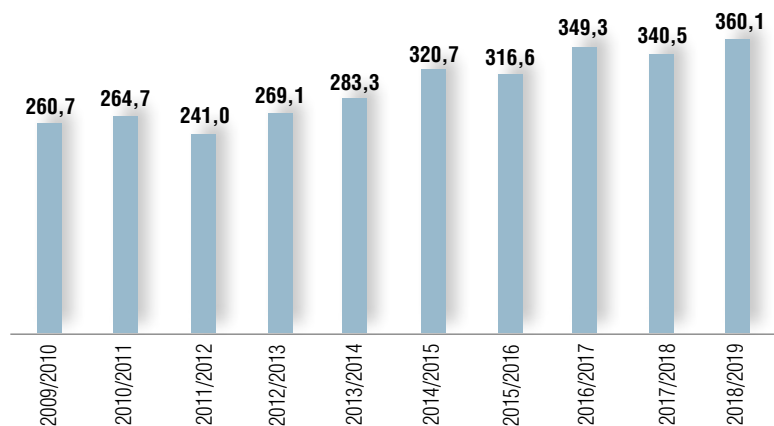
Em análise publicada no dia 22 de março, a T&F Agroeconômica demonstrou que, em Cascavel, no oeste do estado, o lucro do soji-

cultor por hectare se situou em R\$ 896,83. Para se chegar ao resultado foram avaliados vários fatores, como custo total de produção de R\$ 3.362,73, produtividade média de 3.731 quilos por hectare, valor pago de R\$ 68,50 pela saca de 60 quilos da soja e, conseqüentemente, rendimento de R\$ 4.259,56 por hectare, o que representa retorno de 26,67% ao agricultor.

Cenário

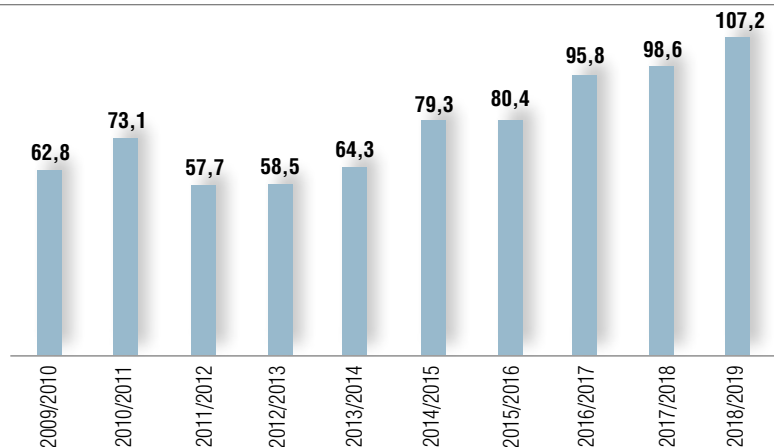
Mesmo que China e EUA encerrem a guerra comercial, e levando em consideração o entendimento de alguns analistas de >>

Produção mundial de soja (milhões ton)



Fonte: USDA/março 2019 - Elaboração: Getec/Ocepar

Estoques mundiais de soja (milhões ton)



Fonte: USDA/março 2019 - Elaboração: Getec/Ocepar

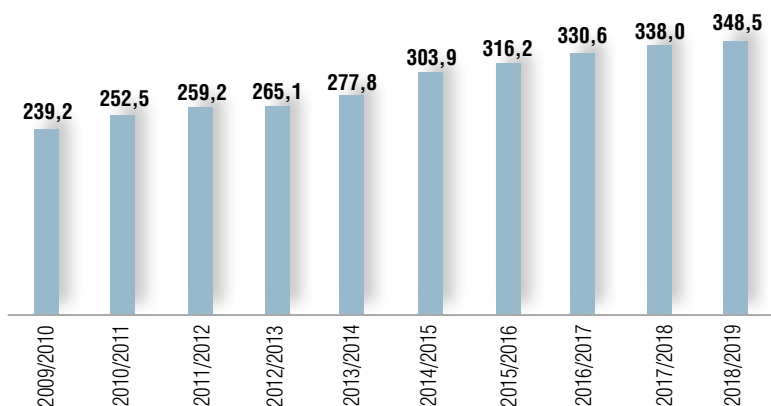
e competitividade da soja. Benefícios que se estendem ao produtor em preço e rentabilidade.

Na avaliação do gerente de Desenvolvimento Técnico da Ocepar, Flávio Turra, a perspectiva é de elevação de preços no interior do Paraná, a partir da metade do segundo semestre até março de 2020, podendo chegar aos R\$ 80 por saca, dependendo da taxa de câmbio, frente à média atual de R\$ 75 pagos pela saca de 60 quilos, em plena safra. "Neste valor, para quem não sofreu com os contratemplos do clima,



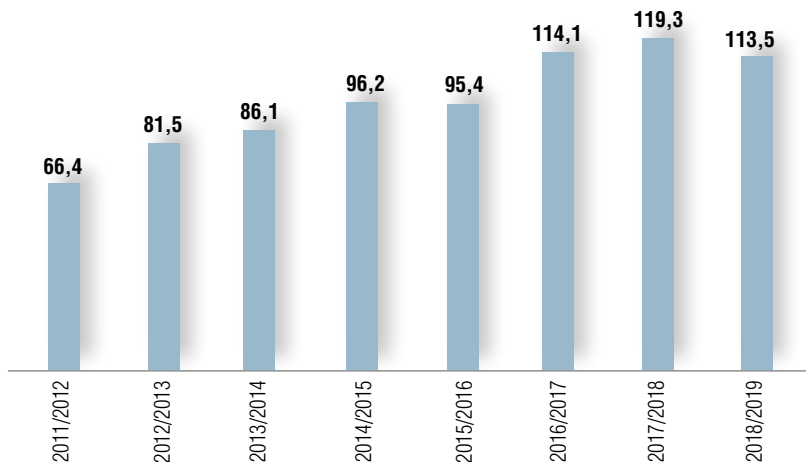
A exportação do complexo soja em 2018 rendeu à balança brasileira US\$ 40,92 bilhões – com embarques de 99,4 milhões de toneladas

Consumo mundial de soja (milhões ton)



Fonte: USDA/março 2019 - Elaboração: Getec/Ocepar

Produção brasileira de soja (milhões ton)



Fonte: USDA/março 2019 - Elaboração: Getec/Ocepar

que demorará um pouco para os efeitos disso serem sentidos pelo mercado global, o reflexo para o produto brasileiro também não será imediato. Para melhor entender o cenário atual é preciso levar em conta vários cenários, desde o volume exportado no ano passado e a expectativa de embarques no atual período, estoques de passagem do grão, tamanhos da safra e da demanda atuais. E o gerente da Ocepar lembra que neste cardápio deve ser incluído o fato de que parte da soja brasileira já foi comercializada, principalmente para o país asiático.

Em 2018, os embarques de soja em grão somaram 83,6 milhões de toneladas, recorde de exportação do grão. O mercado chinês absorveu 82,3% desse volume, ou seja, 68,8 milhões de toneladas. E o apetite da demanda por soja brasileira do país asiático irá se sobressair neste ano também, pois a expectativa é que responda pela maior parte das vendas externas da oleaginosa, que devem somar 70 milhões de toneladas.

Essa tendência foi contabilizada pelo analista de mercado da Agrinvest Commodities, Marcos Araújo, segundo notícia divulgada pela *Notícias Agrícolas*, no último dia 20 de março. De acordo com Araújo, nos dois primeiros meses de 2019, o Brasil exportou 8,3 milhões de toneladas do grão. A China abocanhou 7 milhões de toneladas, ou seja, 84,34% do total vendido. No mesmo período do ano passado, dos 4,43 milhões de toneladas negociados com o mercado internacional, os chineses compraram 3,5 milhões de toneladas, ou seja, 79% do volume, o que torna explícita a preferência daquele mercado pelo produto brasileiro,

tanto que, em igual intervalo de um ano para o outro, “o país dobrou suas vendas para a China”, comparou. E revelou ainda que a commodity brasileira, por causa de seu teor de óleo e de proteína, conta com prêmio de qualidade entre 20 e 25 centavos de dólar por bushel sobre a cotação da Bolsa de Chicago.

Posição mundial

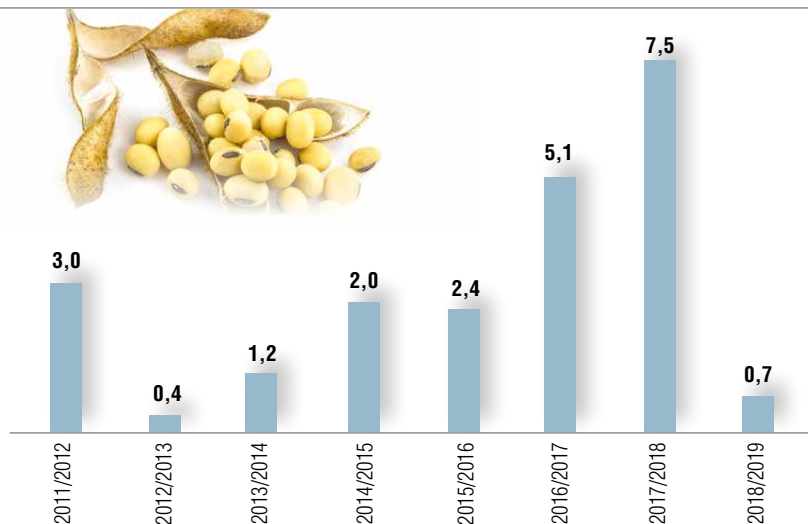
Sintoma do desentendimento comercial entre a China e os EUA, a soja em grão norte-americana resente-se da falta de maior liquidez originada pela redução dos embarques do grão para o mercado asiático, o que também compromete a qualidade do produto armazenado, que, em alguns casos, já está apodrecendo. Este é um fator que tem levado o sojicultor estadunidense a repensar o plantio da leguminosa na próxima safra. Diante disso e a migração de áreas para o milho, já se admite a redução da produção da oleaginosa em 5% na próxima safra, o que é admitido até mesmo por organismos oficiais.

Segundo Turra, caso realmente se confirme esse percentual, a redução no volume da soja norte-americana será de 6,18 milhões de toneladas na próxima safra, considerando que a produção no período 2018/19 foi de 123,7 milhões de toneladas. Com isso, o Brasil passará a ser o principal protagonista mundial em produção e exportação do produto. “Consolidando a redução da produção norte-americana ao mesmo tempo em que Brasil obtenha aumento no volume de soja na safra 2019/20 na mesma proporção da queda dos Estados Unidos, passaremos a ser o maior produtor de soja do mundo”, raciocina.

Proteína animal

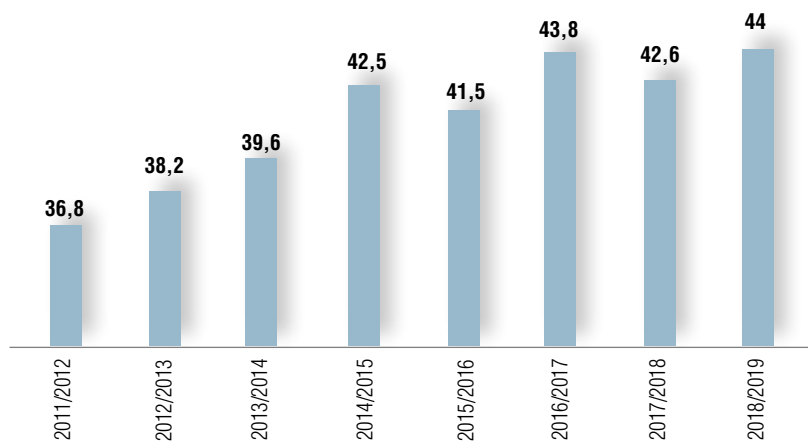
A exportação de 99,4 milhões de toneladas do complexo soja em

Estoque brasileiro de soja (milhões ton)



Fonte: USDA/março 2019 - Elaboração: Getec/Ocepar

Consumo brasileiro de soja (milhões ton)



Fonte: USDA/março 2019 - Elaboração: Getec/Ocepar

2018 rendeu à balança brasileira US\$ 40,92 bilhões – com embarques de 83,6 milhões de toneladas, o faturamento da oleaginosa em grãos foi de US\$ 33,2 bilhões; farelo, 14,4 milhão de toneladas, com receita de US\$ 6,7 bilhões, e óleo que rendeu US\$ 1,02 bilhão pela venda de 1,4 milhão de toneladas.

No caso dos grãos, se o volume destinado para a China diminuir, Flavio Turra não vê grandes problemas por entender que aquele mercado deve se abrir para a importação de carne suína, uma vez que, para conter o avanço da peste suína africana, o governo havia determinado o abate de mais de 900 mil animais até meados de ja-

neiro último. “O possível aumento da venda de carne suína para a China compensaria, em parte, a queda na exportação da soja em grãos. Mas há também a possibilidade de aquele país manter o patamar da compra de soja e também elevar a importação da proteína animal, o que será melhor ainda”, sinaliza.

Em 2018, dos 3,9 milhões de toneladas de carne suína produzidas pelo Brasil, 650 mil toneladas foram destinadas ao mercado internacional, sendo que 156 mil toneladas foram vendidas para a China. A expectativa para este ano é dobrar o volume das exportações para os chineses. ■

87 ANOS de história

Entidade nasceu numa época em que Curitiba era rural. Sua evolução ao longo do tempo agora está registrada num livro cheio de lembranças memoráveis

Quando o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Paraná (Sindileite/PR) foi constituído, em 22 de maio de 1932, a cidade de Curitiba possuía cerca de 100 mil habitantes (hoje são cerca de dois milhões), muitos eram imigrantes europeus e a economia do município era baseada única e exclusivamente na atividade rural. Nos arredores da capital paranaense, muitas granjas de leite e de hortifrutigranjeiros abasteciam as casas diariamente, por meio de carroças que circulavam por toda a cidade. Esta foi a base que possibilitou a expansão da atividade leiteira para outras regiões do Paraná.

Oitenta e sete anos se passaram desde então. Hoje essa história está registrada no livro, lançado no dia 18 de fevereiro, num concorrido evento em comemoração ao aniversário da entidade, realizado no auditório Mário de Mari, no Campus da Indústria, em Curitiba, com a presença de cerca de 400 convidados. Na ocasião,



A publicação, elaborada com apoio dos Sistemas Fiep e Ocepar, tem 260 páginas que contam a trajetória de um dos sindicatos mais antigos em funcionamento no Paraná

foram prestadas homenagens a algumas personalidades ligadas à cadeia láctea. A publicação é uma iniciativa do Sindileite/PR e sua produção contou com o apoio dos Sistemas Fiep e Ocepar.

Na abertura do evento de lançamento do livro, o presidente executivo do Sindileite/PR, Wilson Thiesen, fez um breve relato de fatos interessantes e que marcaram esses anos todos de história. “Inicialmente, tínhamos a informação de que o Sindileite havia sido constituído no dia 3 de fevereiro de 1939. Como não possuímos arquivos oficiais da época,

nos baseamos no trecho de uma ata do Sindicato dos Fabricantes de Caramelo do Paraná, em cuja página 10 aparece um trecho sobre o ‘reconhecimento’ do Sindileite no estado. Desde então, tomamos essa data como ponto de partida. A carta sindical foi expedida para o Sindileite em 31 de outubro de 1942”, lembra Thiesen.

Pesquisas

“Ao contratarmos um profissional jornalista para contar essa história, que seria dos 80 anos, para surpresa de todos, acabamos descobrindo, por meio de

uma detalhada pesquisa junto à Biblioteca Nacional – Hemeroteca Digital, com o apoio do Centro de Memória da Federação da Indústria do Paraná (Fiep), que a data de fundação do Sindileite, na verdade, é 22 de maio de 1932, com posse da diretoria no dia 12 de junho do mesmo ano. Essa informação oficial foi publicada no jornal O Dia, de Curitiba, em julho de 1932, inclusive com a composição da diretoria eleita. Portanto, neste ano de 2019, completamos 87 anos de história, o que, para nós, é motivo de muito orgulho”, destacou Thiesen.

De autoria do jornalista Samuel Milléo Filho, a publicação com 260 páginas conta a história do leite, desde as civilizações mais antigas, e narra a chegada dos imigrantes alemães menonitas na capital paranaense. “Famílias que se instalaram nos bairros do Boqueirão e Xaxim e dedicaram toda uma vida à vocação de produzir leite e distribuir diretamente nas casas dos curitibanos”, relata Milléo.

“Um profundo estudo de pes-



Ricken fez a entrega do troféu para Renato Greidanus, presidente da Frísia, cooperativa homenageada

quisa mostra com fotos da época o quanto Curitiba foi uma cidade rural até o início da década de 1960. Nas pesquisas, foi possível constatar que no mesmo ano em que o Sindileite/PR foi fundado, em 1932, Curitiba tinha no cadastro municipal 1.029 carroças de duas rodas com mola, 297 sem molas, 112 carroças de condução, 1.100 carroças de quatro rodas coloniais, totalizando 2.538 veículos de tração animal, contra apenas 933 automóveis e 30 motocicletas”, acrescenta o jornalista.

Conquistas

O Sindileite foi um dos

nove sindicatos que, em 1943, fundaram a Fiep e é um dos mais antigos ainda em funcionamento. Para o presidente do Sindileite/PR, Marco Antônio Gallassini da Silva, “é importante deixar este registro em um livro sobre as lutas e conquistas. É uma referência para as futuras gerações. Histórias de pioneiros que também contribuíram para uma importante conquista para o setor: ter um órgão representativo e voltado aos interesses dos leiteiros particulares no passado e, hoje, em defesa de toda a cadeia, do produtor à indústria e consumo”, destacou.

Homenagens

Durante o evento de lançamento do livro sobre os 87 anos do Sindileite/PR, foram prestadas homenagens de reconhecimento e de agradecimentos. A Cooperativa Agroindustrial Frísia, de Carambeí (PR), fundada em 1925, foi homenageada por ter sido a primeira indústria de leite instalada no Paraná, inicialmente com o nome de Batavo. A homenagem foi recebida pelo presidente, Renato Greidanus.

João Manfredo Warkentin Siemens, que conduziu o sindicato por quatro mandatos, foi outro homenageado por sua liderança sindical. Ele é produtor e ex-presidente da Clac – Cooperativa de Laticínios de Curitiba.

Representando todos os produtores de leite do Paraná, Ronei Volpi foi o terceiro homenageado pelo sindicato, acompanhado de sua esposa e produtora, Maria Ely Volpi.

Já o ex-governador, ex-secretário, ex-deputado e atual presidente do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), Orlando Pessuti, foi homenageado por todo seu apoio à causa do setor leiteiro, em especial, por ter presidido a Comissão Parlamentar de Inquérito na Assembleia Legislativa do Paraná na década de 1990 – CPI do Leite, que foi um divisor de águas na relação entre produtores, indústria e varejo.

Wilson Thiesen recebeu da diretoria do

Foto: Rafael Danielewicz



Personalidades importantes dentro da trajetória do Sindileite foram homenageadas em reconhecimento e agradecimento à contribuição que deram ao longo da história do sindicato

Sindileite/PR uma placa de agradecimento por sua dedicação no desenvolvimento da indústria leiteira no Paraná e no Brasil, como um dos presidentes da entidade.

da Redação

Estratégia e união de forças

Cooperativistas participaram de Fórum e discutiram as perspectivas e ações em 2019



Foto: Ricardo Rossi/Sistema Ocepar

Representantes de cooperativas do ramo transporte debateram temas de relevância no setor e definiram demandas de capacitação e visitas técnicas

Vinte dirigentes e representantes de cooperativas participam do Fórum de Transportes da Ocepar, na sede da entidade, em Curitiba. O evento foi aberto na tarde de primeiro de março pelo superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti, e teve como temas de discussões os indicadores do ramo em 2018, ações realizadas pelo setor, a questão da tabela de fretes e as perspectivas e estratégias do Sistema em 2019. Ao fim do Fórum, foi realizada a Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária (AGO e AGE) do Sincooper Transporte (Sindicato das Cooperativas de Transporte do Estado do Paraná), com a eleição de nova diretoria.

Também participam do evento, o superintendente e o gerente da Fecooper (Federação das Cooperativas do Paraná), respectivamente, Nelson Costa e Anderson Lechechem, além dos coordenadores do Sistema Ocepar, João Gogola e Jesse Rodrigues, e os analistas Carlos Roberto Goncalves e Rodrigo Gandara Donini. No Paraná, o ramo transporte tem 31 cooperativas filiadas ao Sistema Ocepar.

Segundo Rodrigues, os cooperativistas discutiram a realização de fóruns para debater os principais temas que afetam o setor, a realização de missões internacionais para conhecer as experiências de cooperativas do

ramo transporte em outros países, além da elaboração dos manuais tributário, operacional e contábil do setor. “Também debatemos durante o evento a necessidade de capacitação para contadores e funcionários das cooperativas, bem como as especificidades da legislação específica para o ramo”, explicou.

No fórum, técnicos da Ocepar apresentaram a metodologia proposta pela ESALQ-LOG – Grupo de Pesquisa e Extensão em Logística Agroindustrial, que é ligado ao Departamento de Economia, Administração e Sociologia da ESALQ/USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz/Universidade de São Paulo). “É um ano de muitos desafios e é fundamental que as cooperativas de transportes se articulem em torno das ações que deverão acontecer em 2019. Os fóruns são importantes para que as demandas e situações de cada região possam ser particularizadas e discutidas entre os cooperativistas paranaenses”, afirmou o superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti.

Encerrando o evento, aconteceu a Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária (AGO e AGE) do Sincooper Transporte, com eleição de nova diretoria que assumirá a gestão da entidade em abril. ■

Espalhando raízes fortes

Da união de cafeicultores
à conquista de mercados.
A história da Cocamar é feita
de comprometimento com
o avanço rural, desenvolvendo
pessoas e levando tecnologia
para a produção de mais e
melhores resultados. Afinal,
a responsabilidade de alimentar
o mundo, começa no campo.

56
anos



cocamarcooperativa



cocamar.com.br



cocamar

Cooperado e cooperativa crescem juntos

Reconhecimento às MELHORES PRÁTICAS

Reconhecer as cooperativas brasileiras – participantes do Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas (PDGC) – que se destacam por sua gestão e governança. Esse é o objetivo do Prêmio SomosCoop – Excelência em Gestão, que está com inscrições abertas até o dia 30 de abril. A cerimônia de premiação ocorrerá em outubro, em Brasília (DF).

Podem participar cooperativas singulares, centrais ou federações registradas e regularizadas com o Sistema OCB. Uma das novidades deste ano é a divisão em duas categorias: cooperativas que são reguladas – pelo Banco Central ou pela Agência Nacional de Saúde (ANS) – e cooperativas que não são.

A inscrição é gratuita e basta responder os Diagnósticos de Governança e Gestão do PDGC. Se a cooperativa ainda não faz parte do programa é preciso escolher entre as categorias e indicar o seu nível de maturidade. Depois de preencher os instrumentos de Autoavaliação, é necessário confirmar a inscrição respondendo à pergunta que será gerada após o relatório.

Cada cooperativa é avaliada de acordo com a sua categoria e nível de maturidade selecionado. Aquelas que alcançarem a pontuação definida pela banca julgadora serão reconhecidas nas faixas em que se enquadrarem, dentro da categoria e nível de maturidade escolhidos no momento da inscri-

Prêmio do Sistema OCB está com inscrições abertas. A ideia é valorizar o trabalho das cooperativas de todo o país que se destacam em gestão e governança



PRÊMIO
somos
coop

EXCELÊNCIA EM GESTÃO

ção. As faixas de reconhecimento em cada nível de maturidade são: Ouro, Prata e Bronze. Além disso, entre as reconhecidas, a cooperativa com as melhores práticas de Governança será eleita Destaque Governança Cooperativista. Mais detalhes no site <http://excelencia.premiosomoscoop.coop.br/>.

Paraná

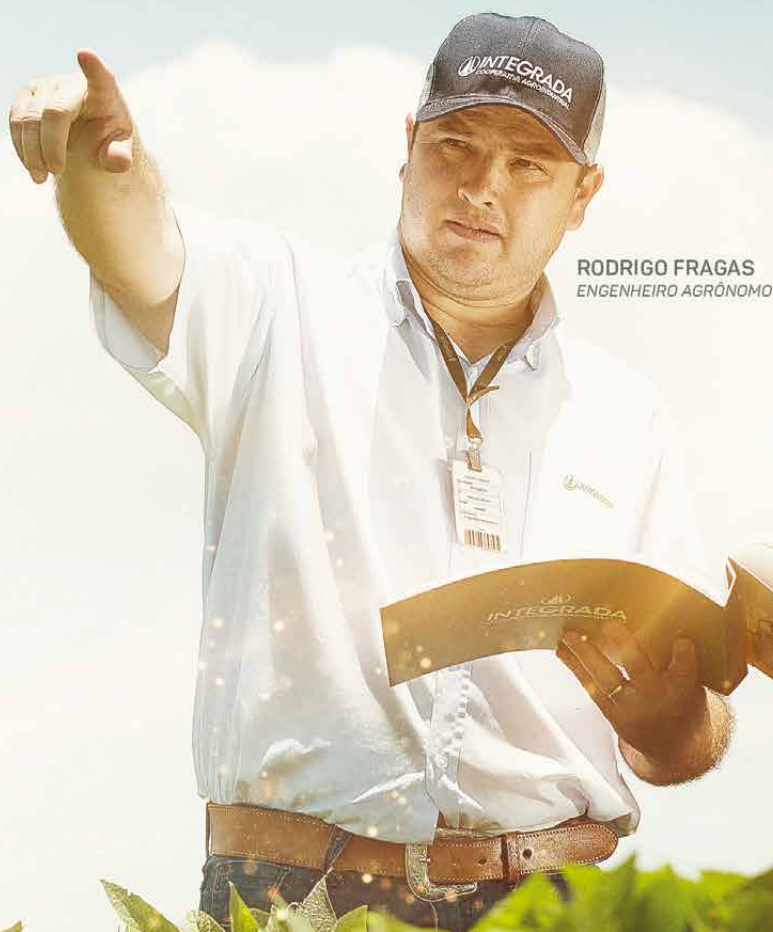
Inspirado no PDGC, o Paraná lançou, em 2016, o Programa de Excelência da Gestão do Cooperativismo Paranaense. “O objetivo principal dessa iniciativa é promover a evolução das práticas de gestão e de governança, que constituem a base de programas de melhoria contínua, ampliando, assim, sua competitividade, maximizando seus resultados e transformando os modelos de negócios das cooperativas cada vez mais eficientes”, afirma o coordenador de Desenvolvimento Cooperativo do SESCOOP/PR, Alfredo Benedito Kugeratski Souza.

O Programa tem atualmente a adesão de 38 cooperativas do Paraná. Segundo o coordenador, a participação no Prêmio SomosCoop Excelência em Gestão é importante especialmente porque valoriza e reconhece o trabalho que as cooperativas estão realizando nesta área. “É a consequência do empenho delas em melhorar cada vez mais a gestão”, acrescenta. ■

Mais informações

As cooperativas do Paraná interessadas em obter mais informações sobre o Prêmio e sobre o Programa de Excelência da Gestão do Cooperativismo Paranaense podem entrar em contato com Alfredo (alfredo.souza@sistemaocpar.coop.br / 41 3200 1144) ou Rodrigo Gandara Donini (rodrigo.donini@sistemaocpar.coop.br / 41 32001139).

cooperar é compartilhar.



RODRIGO FRAGAS
ENGENHEIRO AGRÔNOMO



IGOR BONK
COOPERADO
ASTORGA-PR

O alimento vem do campo. A tecnologia vem da cidade. É uma união. Uma cooperação. E cooperar é compartilhar. Cooperar é compartilhar serviços, tecnologia, conhecimento, produtividade e resultados. E assim, juntos, produzimos alimentos para o mundo, geramos valor para os cooperados e movimentamos a economia, contribuindo para uma sociedade cada vez mais forte.

INTEGRADA.COOP.BR



@COOPERATIVAINTEGRADA



INTEGRADA
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL



Do Paraná para a Macedônia

País tem interesse em retomar contato com os paranaenses para aumentar a importação de carne de frango produzida no estado, devido à sua qualidade

O Paraná recebeu, em março, a visita de Ivica Bocevski, embaixador da República da Macedônia do Norte, país localizado na península balcânica, no sudeste da Europa, cujo interesse é restabelecer os vínculos comerciais com o Brasil, especialmente com o Paraná, para elevar seu volume de compra de carne de frango.

No dia 19, ele se reuniu, na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, com os analistas em Desenvolvimento Técnico da área de Mercado, Maiko Zanella e Alexandre Monteiro. Bocevski lembrou que até 2016 as importações de carne de frango de seu país chegavam a cerca de US\$ 60 milhões por ano, a maior parte era do Paraná. Os valores caíram para US\$ 16 milhões devido às restrições sanitárias impostas à compra do produto brasileiro pela União Europeia, em consequência da Operação Carne Fraca, deflagrada em março de 2017 pela Polícia Federal brasileira.

Após ser informado pelos profissionais da Ocepar

sobre detalhes do sistema cooperativista do Paraná, Bocevski comentou que a retomada do volume de importação de frango nos patamares anteriores por seu país “é difícil, porque é uma barreira sanitária imposta pela União Europeia, que exige muito trabalho técnico. Mas não é impossível”.

O embaixador na Macedônia do Norte veio conhecer o sistema de produção agropecuário paranaense, especialmente o processamento de frango. As cooperativas constaram no roteiro devido à importância que têm neste setor. Tanto que ele também foi conhecer frigoríficos no oeste do estado, incluindo o da Coopavel, em Cascavel.

Bocevski mostrou-se impressionado com os números apresentados pelos analistas técnicos da Ocepar sobre o sistema cooperativista paranaense, considerando, por exemplo, que o setor responde pelo processamento de dois milhões de cabeças de aves por dia e por 37,20% das exportações brasileiras desta proteína. Ele ainda confirmou que o estado continua sendo o principal fornecedor desta carne para a Macedônia do Norte.

Qualidade

O embaixador reiterou o que havia dito ao vice-governador Darci Piana, no dia anterior à sua passagem pela Ocepar, da intenção do restabelecimento das relações comerciais com o Paraná, devido à qualidade da carne de frango produzida no estado. “Nossos processadores de frango congelados querem importar de novo e restabelecer esse contato e essa cooperação o mais rápido possível.” Por isso, o ministro da Agricultura de seu país, em visita que fará ao Brasil ainda neste ano, incluirá o Paraná no roteiro, por ser “o estado que mais produz alimentos no Brasil, com eficiência, qualidade e competitividade”. ■

(Com Agência de Notícias do Paraná)



O embaixador da Macedônia do Norte, Ivica Bocevski (à direita), foi recebido pelos analistas de Desenvolvimento Técnico da Ocepar, Maiko Zanella e Alexandre Monteiro

Foto: Ricardo Rossi/Sistema Ocepar



QUALIDADE QUE GERA PRODUTIVIDADE

Luiz Carniel

Campo Bonito

212 sacos, 18 alq. >>> **5816ORSF IPRO (LANÇA)**

Daniel Krohling

Corbélia

205 sacos, 23 alq. >>> **55157 RSF IPRO (ZÉUS)**

Robson Lago

Catanduvas

186 sacos, 21 alq. >>> **5916ORSF IPRO (DELTA)**

Edson Fabris

Cascavel

191 sacos, 41 alq. >>> **7262 RR (TMG)**

SEMENTES COOPAVEL

ENVIRONMENTAL
RESPECT
AWARDS

CORTEVA Agriculture Division of DowDuPont[®]
agricore

COOPAVEL Cooperativa
Agroindustrial
Cascavel, Parana
Brasil

2018 Latin America
Regional Winner



Foto: Assessoria Uniprime do Iguaçu

Expansão constante

Uniprime do Iguaçu inaugura nova agência em Palmas (PR), mantendo o princípio de crescimento contínuo e sustentável

A Uniprime do Iguaçu, sediada em Pato Branco, na região sudoeste do Paraná, inaugurou, no dia 21 de março, uma nova agência em Palmas (PR). A cidade já contava com um Ponto de Atendimento Cooperativo (PAC) desde 2015, mas, com a evolução no número de cooperados, foi necessário investir em novas instalações, assim como na ampliação e modernização da estrutura existente. “Nos sentimos acolhidos e recompensados, fomos muito bem recebidos pela cidade e isso nos causa grande satisfação”, disse o presidente do Conselho de Administração da cooperativa, César Augusto Macedo de Souza.

A decisão de modernizar e ampliar as instalações foi reflexo dos resultados positivos da cooperativa e da crença no potencial socioeconômico de Palmas. “Temos

mais de 20 anos de mercado e a cooperativa acredita em seus diferenciais: taxas mais competitivas, melhor remuneração, distribuição anual do resultado, atendimento e produtos personalizados para as necessidades individuais dos empresários e profissionais palmeneses”, acrescentou.

A solenidade de inauguração da nova unidade contou com a presença da diretoria, autoridades locais, colaboradores e convidados da comunidade. Ainda de acordo com Souza, a abertura de mais esta agência visa proporcionar segurança aos cooperados e a busca em atender com credibilidade e excelência todas as demandas, com oferta de produtos rentáveis, soluções inovadoras, crédito e serviços, de forma simples e vantajosa. ■

A cooperativa

Fundada em 4 de junho de 1997 por um grupo de profissionais da área médica, a Uniprime do Iguaçu surgiu com o objetivo de oferecer condições de crescimento e desenvolvimento aos profissionais da saúde da região. Aos poucos, por meio da autorização do Banco Central, estendeu os benefícios também aos empresários e empresas dos mais diversificados ramos de atividade, em sua área de abrangência.

Com R\$ 149.437.242,05 de ativos e patrimônio líquido de R\$ 22.731.955,04, contabilizados até fevereiro de 2019, a Uniprime do Iguaçu registrou ainda, no ano passado, depósitos no valor de R\$ 118.391.043,91. A cooperativa possui 2.156 cooperados. Faz parte do Sistema Uniprime, juntamente com outras sete singulares: Norte do Paraná, Alliance, Pioneira do Paraná, Campos Gerais, Dourados, Campo Grande e Oeste Paulista, todas vinculadas à Uniprime Central, sediada em Londrina, na região norte-paranaense. ■

Pelo hábito de poupar

“Vem pro Sicredi Poupar” é o nome da quarta edição da campanha da instituição financeira cooperativa, que distribui R\$ 1,5 milhão em prêmios

O Sicredi, instituição financeira cooperativa com mais de 4 milhões de associados, lança, em abril, a campanha “Vem pro Sicredi Poupar”, quarta edição da Poupança Premiada. Promovida nos estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro pela Central Sicredi PR/SP/RJ, a iniciativa traz, neste ano, o músico e ator Evandro Mesquita como garoto-propaganda. Em uma adaptação da famosa música popularizada pela banda de rock Blitz “Você Não Soube Me Amar”, o artista reforça o slogan “Vem pro Sicredi Poupar, Vem pro Sicredi Ganhar”.

A ideia é mostrar, com bom humor, como a poupança, um investimento acessível a todos, pode ajudar a realizar sonhos e garantir um futuro financeiro mais tranquilo. A ação incentiva os associados a pouparem ainda mais em 2019, reforçando o conceito de educação financeira trabalhado pela instituição.

Serão realizados sorteios semanais de R\$ 2 mil, sorteios mensais de R\$ 50 mil e um prêmio final de R\$ 500 mil. Nos nove meses da campanha, serão distribuídos R\$ 1,5 milhão em prêmios. Para participar é muito simples: a cada R\$ 100 de incremento líquido na poupança do associado, um número da sorte



Ação desse ano traz Evandro Mesquita com a adaptação da música “Você Não Soube Me Amar” e o recado “Vem pro Sicredi Poupar, Vem pro Sicredi Ganhar”

será distribuído – se as aplicações tiverem prazo programado igual ou superior a 12 meses, dobra-se a chance de ganhar.

Dentro do sistema cooperativo, o ato de investir é benéfico para o associado e para a comunidade, visto que esses recursos subsidiam a concessão de crédito regional, gerando um ciclo virtuoso para a economia. Além disso, para o associado, quanto mais recursos estiverem investidos, maior será a sua participação nos resultados obtidos pela instituição financeira cooperativa. Em 2018, houve um crescimento de 38% na captação da poupança nas cooperativas que integram a Central Sicredi PR/SP/RJ, em comparação a 2017, chegando a um montante de R\$ 3,9 bilhões em recursos e mais de 774 mil poupadores.

Investimento tradicional

De acordo com a gerente de

Desenvolvimento de Negócios da Central Sicredi PR/SP/RJ, Adriana Zandoná, a poupança pode ser considerada um dos investimentos mais seguros do País. “É uma forma simples, prática, rápida e de baixo risco para investir. Outros benefícios são o fato de não incidir imposto de renda e outros impostos, como o IOF”, explica.

Como a Selic (a taxa básica de juros) se manteve em 6,5% ao ano ao longo de 2018 e no início de 2019, isso faz com que a poupança seja ainda mais interessante, especialmente se forem confirmadas as perspectivas de sua redução, buscando o aquecimento da economia. “Nessa taxa básica de juros, a poupança pode ser mais rentável que muitos fundos de investimentos de renda fixa. O motivo? As taxas de administração retiram parte da rentabilidade do investidor, além do imposto de renda”, esclarece Adriana. ■

Crescimento alinhado ao propósito

Sicoob Unicoob alcançou resultados animadores em 2018, como o aumento de 21,5% nos ativos totais

O ano de 2018 foi desafiador e gratificante para o Sistema Sicoob Unicoob. Mesmo em um cenário de incertezas econômicas e políticas, a Central e cooperativas filiais e obtiveram resultados recompensadores.

Os ativos totais cresceram 21,53% e ultrapassaram os R\$ 6,2 bilhões, com quase R\$ 1 bilhão de patrimônio líquido e sobras de mais de R\$ 142 milhões, resultado que representa um incremento de 33,65% em relação a 2017. O quadro de cooperados aumentou 19,97%, índice que permitiu atingir a marca dos 313 mil associados.

Ao longo de 2018, o Sicoob Unicoob expandiu sua rede de atendimento com a inauguração de mais 43 novas agências em diferentes cidades do Paraná, Rio Grande do Sul, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Pará e Amapá.

“O resultado positivo e o crescimento dos indicadores mostram que estamos no caminho certo.

Seguiremos avançando em busca da excelência, focados em melhorar nossos serviços e otimizar recursos para que as singulares possam canalizar forças no que fazem de melhor: o atendimento aos cooperados”, reforça presidente do Conselho de Administração, Jefferson Nogaroli.

A declaração do propósito do Sicoob Unicoob, de “Humanizar as relações financeiras”, foi outro grande marco de 2018. “Uma construção conjunta, que permitiu iniciar a jornada de elaboração do novo planejamento estratégico pautado na essência de oferecer soluções financeiras que promovam o desenvolvimento dos cooperados e das comunidades em que atuamos”, complementa Nogaroli.

Planejamento Estratégico

Após a declaração do propósito, foram desenvolvidas diversas ações para disseminar o novo planejamento estratégico e engajar

as pessoas a participar ativamente desse processo.

Pensando nisso, a equipe da Unidade de Gestão Estratégica (UGE) do Sicoob Unicoob apresentou o novo planejamento estratégico para cerca de 300 colaboradores da Central, em Maringá (PR), no dia 28 de fevereiro.

Para o gerente de Produtos e Serviços, Marcel Menegheti, o evento despertou o sentimento de pertencimento. “Percebi que os colaboradores, assim como eu, ficaram orgulhosos em saber que fazem parte dessa construção”, declara.

O principal objetivo da apresentação foi explicar o significado do propósito. Depois da ação, 100% dos colaboradores avaliaram as apresentações como importante ou muito importante; 95% avaliaram que conseguiram identificar com clareza ou muita clareza a importância do seu trabalho para o planejamento estratégico e 97% declararam que se identificam com o propósito de “humanizar as relações financeiras”.

“Não queremos que seja apenas uma frase bonita na parede, queremos que todos acreditem e coloquem isso em prática. É comprovado que o impacto de melhora na produtividade de uma equipe aumenta quando ela realiza uma atividade em que está de acordo com seu modo de ver o mundo”, ressalta Nogaroli. ■



Novo planejamento estratégico foi apresentado para cerca de 300 colaboradores da Central, visando demonstrar a importância do trabalho de cada um para o atingimento das metas

Foto: Assessoria Sicoob Unicoob

Privacidade e segurança

Seguindo tendência mundial, Brasil ganha legislação para proteger os dados que pessoas físicas fornecem para as empresas

Uma nova norma jurídica, chamada Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), promete mudar o modo como as empresas processam os dados pessoais dos brasileiros. A regra foi sancionada em agosto de 2018 e as empresas têm até agosto de 2020 para se adequarem à legislação. Quem não cumpri-la, arrisca-se a pagar multas altíssimas, que podem chegar a até R\$ 50 milhões por infração.

“A nova lei traz definições, estabelece princípios, regula a coleta, armazenamento e tratamento de dados. Pode-se afirmar que o principal objetivo é proteger a imagem, a honra e a privacidade das pessoas, sem perder de vista o direito ao acesso às informações, à livre manifestação do pensamento e à liberdade de contratar”, esclarece Sheila Leal, professora de Direito Civil e Direito Eletrônico da PUCPR.

O coordenador da Assessoria Jurídica da Unimed do Estado do Paraná, Ulisses Ferreira, explica que a Lei nº. 13.709 estabelece a forma como devem ser tratados os dados pessoais, inclusive nos meios digitais, que são coletados por empresas ou pessoas físicas para a oferta ou fornecimento de bens e serviços.

Na prática, isso representa maior segurança jurídica para as pessoas que fornecem seus dados pessoais na hora de fechar um negócio pela internet, por exemplo. Informações como nome, endereço e e-mail, só poderão ser coletados, tratados e compartilhados se forem expressamente autorizados pelo titular.



Fotos: Assessoria Unimed Paraná

Ulisses Ferreira
(Unimed PR)

Sheila Leal (PUCPR)

A norma brasileira segue uma tendência mundial e sofreu grande influência do regulamento em vigor na União Europeia, um dos mais rigorosos do mundo. No Brasil, não havia regras e uma empresa de produtos eletrônicos poderia repassar informações dos seus clientes para uma operadora de cartões de créditos, por exemplo.

“O armazenado em meio digital de informações desperta o interesse de criminosos em burlar as tecnologias de segurança para obter vantagens econômicas. Antes da regulamentação, as empresas vítimas desses ataques temiam prejuízo à sua imagem e eventuais reparações de danos a que fossem condenadas. Porém, após a regulamentação, elas terão que responder por pesadas multas caso não comprovem que tomaram as medidas legais exigidas”, afirma Ferreira.

Segundo especialistas, com a LGPD as pessoas terão maior

controle sobre seus dados pessoais, aumentando assim a privacidade, já que saberão exatamente o motivo da coleta do dado e poderão ainda revogar a autorização. A mudança afetará empresas de diversos setores, como tecnologia, varejo e saúde, que deverá ser um dos mais impactados pela nova norma.

A Lei reforça o que garante a Constituição Federal, que assegura como invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, garantindo o direito à indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação.

Para a professora da PUCPR, a nova Lei exige processos mais transparentes e consistentes de *compliance* digital, o que acaba por impactar fortemente não apenas no setor público, como também em startups e pequenas empresas. ■

Marco regulatório do crédito completa 10 anos

A Lei Complementar 130, um dos principais avanços regulatórios do cooperativismo de crédito brasileiro, completa em abril deste ano uma década de existência. Foi em 17 de abril 2009 que a lei entrou em vigência, tornando-se o mais importante instrumento legislativo do segmento, ao lado da Lei 5.764/1971 - Lei do Cooperativismo. A partir dela, as cooperativas de crédito passaram a ser regidas e supervisionadas pelo Banco Central e pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), consolidando a criação do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC).

“A LC 130 reconhece a importância econômica das cooperativas de crédito na medida em que regula esse modelo societário, conforme previsto no artigo 192 da Constituição Federal. Aliás, as cooperativas são as únicas instituições do Sistema Financeiro Nacional a serem reguladas por uma lei complementar propriamente dita. Então, celebrar a década dessa lei complementar, é celebrar o reconhecimento público desse modelo justo de instituição financeira”, destaca o superintendente do Sistema OCB, Renato Nobile.

Com a LC 130, as cooperativas passaram a ter maior relevância no mercado financeiro brasileiro. Além disso, o texto assegurou isonomia de condições operacionais com o sistema bancário tradicional, ampliou a sua abrangência operacional e associativa, incenti-

A Lei Complementar 130/2009 abriu caminho para a consolidação do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo



vou a busca por novas soluções de negócios e o aprimoramento dos produtos e serviços financeiros já operados. Outro destaque da lei, com impacto relevante para o crescimento das cooperativas de crédito, foi o incentivo dado, por meio do art. 5º, à inovação no modelo de governança.

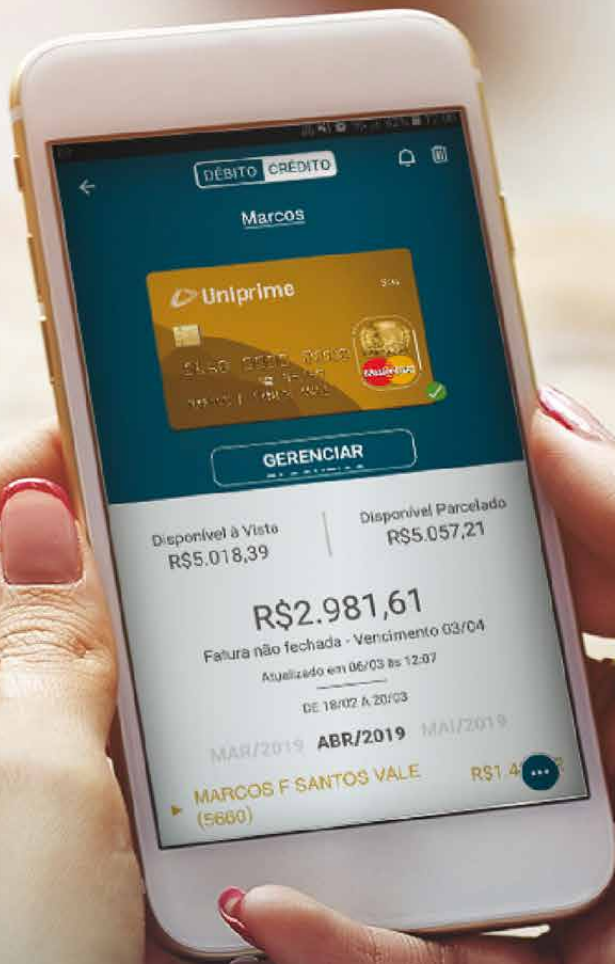
“As cooperativas de crédito têm um papel fundamental na economia do país, pois levam inclusão financeira, por meio da disponibilização de serviços bancários para mais de dez milhões de brasileiros, em praticamente todos os municípios do país”, afirma Nobile. Segundo ele, com o reconhecimento do SNCC, as cooperativas de crédito deram início a um ciclo virtuoso de expansão, dinamizando e democratizando o acesso a serviços e produtos financeiros.

Atualmente, o SNCC é constituído por 38 centrais estaduais e quatro confederações. Além dos cinco maiores sistemas de crédito - Sicoob, Sicredi, Unicred, Ailos e Confesol -, há as cooperativas de

crédito organizadas em centrais e um grande número de cooperativas independentes. Segundo dados de 2017 do Banco Central, há no país, 967 cooperativas de crédito singulares e 37 cooperativas centrais, que congregam mais de 9,5 milhões de cooperados. Juntas, essas instituições financeiras respondem por 2,97% do saldo das operações de crédito, com aproximadamente US\$ 94 bilhões, além de US\$ 105 bilhões em depósitos, que correspondem a 6,6% do total. Atualmente a rede de pontos de atendimento aos cooperados representa a 18% das agências bancárias do país.

O Paraná encerrou 2018 com 55 cooperativas de crédito singulares e três Centrais, que administraram R\$ 25,4 bilhões em recursos. O total de ativos chegou a R\$ 43,8 bilhões e o faturamento passou de R\$ 6,2 bilhões. O ramo ainda contabiliza no estado mais de 1,5 milhão de cooperados, 907 pontos de atendimento e mais de 12 mil funcionários. ■

somoscoop



Tudo em um toque. App Uniprime Cartões

Disponível em:



 **Uniprime**
cooperativa de crédito

INICIANDO OS TRABALHOS

Deputados e senadores integrantes da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) se encontraram no dia 20 de fevereiro, em Brasília, com a Diretoria Executiva da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), para a primeira reunião de trabalho na 56ª Legislatura. Durante o evento foi apresentada a nova Diretoria da Frencoop, presidida agora pelo deputado Evair de Melo (ES). A respeito das prioridades para 2019, o presidente da OCB, Márcio Freitas destacou a necessidade da atuação parlamentar focada nos seguintes temas: ato cooperativo (PLP 271/2005), lei geral das cooperativas (PL 519/15), lei de seguros (PLP 519/18), oferta de serviços de telecomunicação por cooperativas (PL 8.824/17) e marco regulatório do transporte rodoviário de cargas (PLC 75/18), entre outros.

Foto: Assessoria OCB



COMISSÃO DE FINANÇAS E TRIBUTAÇÃO

O deputado Sérgio Souza, secretário-executivo da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), foi eleito presidente da Comissão de Finanças e Tributação (CFT) da Câmara dos Deputados, no dia 13 de março. É a segunda vez que ele assume o comando de uma comissão da Câmara. Em 2017, presidiu a Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural, com importante atuação em prol do cooperativismo. A CFT é uma das instâncias de maior importância do Congresso Nacional, cujo papel é emitir parecer sobre a adequação financeira e orçamentária de projetos de lei e de demais proposições. “O país vive um momento de desafio e a esperança do povo brasileiro está depositada em nós, parlamentares. Mesmo estando em um momento de descrédito, o cidadão que nos trouxe aqui nos transferiu a responsabilidade de representá-los e assim faremos nesta comissão”, afirmou.

Foto: Agência Câmara



Foto: Assessoria OCB

MARCO REGULATÓRIO DO TRANSPORTE

A Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) fará parte de um grupo de trabalho responsável por contribuir com a elaboração do marco regulatório do transporte rodoviário de passageiros. A informação foi confirmada no dia 20 de março, pelo superintendente da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), João Paulo de Souza. O analista técnico e econômico da OCB, Tiago de Barros Freitas, explicou que a entidade, junto com as cooperativas de transporte de passageiros, já vem trabalhando na elaboração de um documento que evidencie as características de seu modelo societário. De acordo com ele, a expectativa é de que, com o marco regulatório, essas cooperativas passem a operar dentro de um ambiente estável e que estimule o seu desenvolvimento, evitando as penalidades desproporcionais ocorridas atualmente.



Foto: Assessoria Apasem

NOVO PRESIDENTE NA APASEM

O engenheiro agrônomo e presidente da Cooperativa Coprossel, Paulo Pinto de Oliveira Filho, é o novo presidente da Associação Paranaense dos Produtores de Sementes e Mudas (Apasem). A eleição ocorreu no dia 12 de março, durante Assembleia Geral Ordinária realizada no auditório do Sistema Ocepar, em Curitiba. O novo representante da Associação, que atua há mais de 30 anos no setor e que também fez parte da última gestão da Apasem (2017/2019), tem 64 anos e substituiu Josef Pfann Filho, que esteve à frente da instituição entre 2017 e 2019. Em seu discurso de posse, Paulo Pinto frisou que a Apasem representa um setor primordial da economia e por esta razão “é necessário trabalhar para defender a boa semente, a semente legal, cumprindo as leis vigentes no Brasil”, destacou.

NOVAS PARCERIAS COMERCIAIS

No dia 22 de fevereiro, o conselheiro da Embaixada da República Tcheca, Ondrej Kasina, visitou a sede do Sistema Ocepar, em Curitiba. O diplomata participou de reunião com representantes de entidades do setor produtivo paranaense. O país europeu quer estabelecer parcerias comerciais com o estado, em especial no segmento de carnes. O encontro foi coordenado pela deputada federal Aline Sleutjes, com a participação do superintendente da Fecoopar, Nelson Costa, do diretor de relações internacionais da Fecomércio, Rui Lemes, e técnicos do Sistema Ocepar. Depois, o conselheiro esteve nas cooperativas Frísia e Castrolanda e em propriedades rurais da região dos Campos Gerais. Em agosto, uma missão brasileira visitará a República Tcheca.

Foto: Ricardo Rossi / Assessoria Sistema Ocepar



ADIDAS AGRÍCOLAS DO USDA NA OCEPAR

As adidas agrícolas do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), Katie Woody e Jenia Ustinova, estiveram na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, no dia 13 de março. As representantes da embaixada norte-americana foram recebidas pelo superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti, pelo gerente técnico Flávio Turra, e pelo analista técnico Maiko Vinicius Zanella. Na pauta do encontro, o comportamento das safras de soja nos Estados Unidos, Brasil e Paraná, além das tendências para os próximos cinco anos na agricultura mundial. As adidas agrícolas trouxeram informações sobre produtividade, mercado e estimativas de produção nos Estados Unidos.



Foto: Ricardo Rossi / Assessoria Sistema Ocepar

Foto: Assessoria Ocesp



INTERCÂMBIO EM SÃO PAULO

No dia 22 de fevereiro, a Casa do Cooperativismo Paulista recebeu representantes da Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar) e da Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul (Ocergs) para um intercâmbio sobre o sistema TOTVS. Cinco profissionais gaúchos e quatro paranaenses participaram de apresentações sobre os módulos do software de gestão, realizadas por colaboradores do Sistema Ocesp. Durante todo o dia, técnicos de diferentes áreas do Sescop/SP compartilharam e trocaram conhecimentos com os colegas dos Sistemas Ocepar e Ocergs sobre os módulos "RH", "Contrato", "Compras", "Estoques e Patrimônio", "Contábil e Financeiro" e "Orçamento" do TOTVS.

CARTILHA ORIENTA SOBRE O CAEPF

O Sistema Ocepar elaborou uma cartilha para orientar os produtores rurais sobre o Cadastro de Atividade Econômica da Pessoa Física (CAEPF). A ideia é esclarecer as principais dúvidas sobre a inscrição no CAEPF. O material foi elaborado em formato de perguntas e respostas. Ao todo, são 16 questões, que poderão ser atualizadas à medida que novas dúvidas surgirem. O CAEPF é o cadastro administrado pela Receita Federal que reúne informações das atividades econômicas exercidas pela pessoa física dispensada de inscrição no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ). Além de ser importante para manter-se regularizado junto à Receita, a inscrição no CAEPF e a atualização dos dados cadastrais possibilitam a empregados e empregadores assegurar seus direitos previdenciários. Também é fundamental para que outras obrigações sejam cumpridas, como o eSocial.

Foto: Freepik.com



COOPERATIVAS DE CRÉDITO INDEPENDENTES

O Conselho Consultivo do Ramo Crédito do Sistema OCB (Ceco) promoveu no dia 22 de março, em Curitiba, uma reunião do grupo de cooperativas de crédito independentes, ou seja, não filiadas a centrais, com representantes do Banco Central (BC) e do Fundo Garantidor das Cooperativas de Crédito (FGCoop). O encontro, ocorrido com apoio do Sescoop/PR, contou com 43 participantes. O Sistema Ocepar esteve representado pelo analista de Desenvolvimento Cooperativo do Sescoop/PR, Emerson Barcik, e pela coordenadora jurídica da Ocepar, Micheli Mayumi Iwasaki. O evento foi conduzido pelo coordenador do ramo crédito e gerente técnico econômico interino na OCB, Thiago Borba Abrantes, e pelo gerente da Credicoamo, Dilmar Antônio Peri. As estratégias de ação das cooperativas independentes brasileiras e a sustentabilidade do ramo estiveram entre os temas em debate.

Foto: Divulgação



GESTÃO INTEGRADA DE RISCOS

Dezenas de funcionários do cooperativismo de crédito do Paraná participaram, de 13 a 15 de março, na sede da Credicoamo, em Campo Mourão (PR), do 2º módulo do treinamento sobre Gestão Integrada de Riscos, promovido em parceria com o Sescoop/PR. O 1º módulo ocorreu de 24 a 26 de outubro de 2018. Participaram do segundo módulo gerentes, auditores, chefes de departamentos e analistas de várias cooperativas do Paraná. O treinamento faz parte do processo de aperfeiçoamento com foco na visão integrada dos riscos em nível corporativo, visando à melhoria das atividades, dos processos, mitigação dos riscos, agregação de valor e identificação de oportunidades e ameaças. O curso incorpora as diretrizes da Resolução 4.557/2017, do Conselho Monetário Nacional, que consolidou e aperfeiçoou as regras existentes sobre a gestão de riscos e a gestão do capital em instituições financeiras.

Foto: Assessoria Coamo



Foto: Divulgação

FORMAÇÃO DE AUDITORES INTERNOS

Nos dias 19 e 20 de fevereiro foram realizadas em Curitiba, no Hotel Confiance, as capacitações em Gestão Baseada em Riscos e Investigação de Fraudes que compõem o Programa de Formação de Auditores Internos. Participaram 40 representantes de 17 cooperativas do ramo agropecuário. "O auditor interno tem um importante papel na estrutura de governança nas cooperativas, dessa forma, é necessário investir de forma constante na capacitação destes profissionais", ressalta o analista técnico do Sescoop/PR, Tiago F. Gomes. Como forma de integrar teoria à prática, no dia 21 foi realizada uma visita técnica à Cotriguaçu Cooperativa Central, no Porto de Paranaguá, com a finalidade de conhecer as atividades portuárias e as boas práticas de auditoria interna e de gestão de riscos da cooperativa.



Foto: Ricardo Rossi / Assessoria Sistema Ocepar

TREINAMENTO DE NOVOS AGENTES

No dia 28 de fevereiro, teve início, na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, o Treinamento para Novos Agentes de Desenvolvimento Humano das cooperativas do Paraná. Trinta profissionais participam do evento, que foi aberto pela gerente do Sescoop/PR, Maria Emilia Pereira Lima, e o coordenador de Desenvolvimento Cooperativo, Leandro Macioski. As equipes de trabalho do Sescoop/PR foram apresentadas aos novos agentes, que também conheceram em detalhes o funcionamento do sistema, normativas, resoluções e portarias que regem a atuação deste profissional. Os agentes participantes atuam nas cooperativas Agrária, Castrolanda, Frísia, Sicredi União PR/SP, Unimed Maringá, Unimed Londrina, Cocamar, Confepar, Nova Produtiva, Coamo, Coopertradição, Primato, Codepa, C.Vale, Cotriguaçu, Coopavel, Lar e Aurora.

DESTAQUE EM PLANOS ODONTOLÓGICOS

A Dental Uni Cooperativa Odontológica mais uma vez foi considerada um dos melhores planos odontológicos do Brasil, segundo a Associação Brasileira de Defesa do Consumidor – Proteste. A instituição divulgou um estudo que analisou 18 planos odontológicos das maiores operadoras do país e colocou a Dental Uni no topo com destaque por seu custo-benefício aos beneficiários do plano. Além do custo da mensalidade, a pesquisa considerou critérios como principais procedimentos cobertos, rede de atendimento, carência, reembolso, além do Índice de Desempenho de Saúde Suplementar (IDSS) e o Índice de Reclamação dos Beneficiários de cada plano, calculados pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

Foto: Assessoria Dental Uni



BIOGRAFIA DE GALLASSINI

Durante a Assembleia Geral Ordinária (AGO) da Coamo, realizada no dia 15 de fevereiro, em Campo Mourão (PR), foi lançado um livro com a biografia do engenheiro agrônomo, José Aroldo Gallassini, idealizador e diretor-presidente da cooperativa, com o título “José Aroldo Gallassini – Uma Visão Compartilhada, a inspiradora trajetória do presidente da maior cooperativa agrícola da América Latina”. A obra é de autoria do jornalista, escritor e palestrante Elias Awad e foi motivada pelo propósito de Gallassini partilhar um pouco da sua experiência, empreendedorismo e cooperativismo, mostrando o que foi realizado e deu certo, o que alcança o sucesso e a aprendizagem nesses anos todos. Além de contar um pouco da sua trajetória empresarial e de sua origem, o livro relata sua opção de vida pela agricultura e pelo cooperativismo e o compromisso com os associados da Coamo.

Foto: Assessoria Coamo

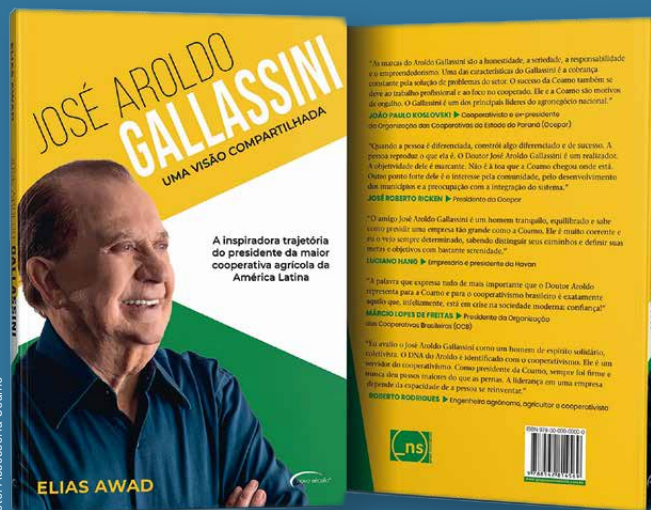


Foto: Arquivo Ocepar



NOVO ASSOCIADO DA SICREDI INTEGRAÇÃO

O secretário da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (Seab), Norberto Ortigara, agora faz parte do quadro de mais de 30 mil associados da Sicredi Integração PR/SC. Agricultor no município da Lapa (PR), Ortigara assinou os documentos de abertura da conta durante a Assembleia Geral Ordinária de Delegados da cooperativa, realizada no dia 28 de fevereiro. “Recentemente completamos 30 anos de história, promovendo o desenvolvimento econômico e social da região, através de um modelo de negócios diferenciado – o cooperativismo de crédito. Ficamos muito honrados com a confiança do secretário, que agora integra nossa cooperativa como um associado”, comentou o presidente da Sicredi Integração PR/SC, Luiz Roberto Baggio.

Foto: Arquivo Ocepar



PREMIADA NACIONALMENTE

O Instituto Sicoob ficou em primeiro lugar, na categoria Empreendedorismo Educacional, no 12º Prêmio Ozires Silva de Empreendedorismo Sustentável, com o programa Cooperativa Mirim, que contou com o apoio do Sescop/PR na elaboração de sua metodologia. A premiação em Curitiba, no dia 12 de fevereiro, reconhece iniciativas inovadoras sustentáveis que contribuem para o desenvolvimento da sociedade. O Programa Cooperativa Mirim é voltado à formação de crianças e jovens e seu foco de atuação é a experiência comunitária, fortalecida pelo desenvolvimento da cooperação, da cidadania, do protagonismo e da autonomia, habilidades requeridas para a participação na vida pública. Para realizar seus objetivos, promove aprendizagens que favoreçam a iniciativa, a comunicação, a sociabilidade, a liderança e a reflexão dos estudantes sobre a sua prática, a partir de pressupostos cooperativistas.

55 ANOS DE HISTÓRIA

Muita emoção e alegria marcaram as comemorações dos 55 anos de fundação da Lar Cooperativa Agroindustrial, no dia 19 de março, em Medianeira, no oeste do estado. De acordo com o diretor-presidente, Irineo da Costa Rodrigues, o número 55 é especial para a cooperativa, por fazer alusão aos 55 agricultores que fundaram a antiga Comasil, hoje Lar, no município de Missal (PR). No evento, foram homenageados os sócios fundadores e seus familiares. A programação de aniversário da Lar teve ainda ações ambientais, como a entrega da 55ª nascente revitalizada em 55 anos de história da cooperativa, missa, homenagem a funcionários, show com o cantor Sérgio Reis e o sorteio final da Campanha Show de Prêmios Lar – Rumo aos 55 anos, que distribuiu vales-compra e carros.

Foto: Assessoria Lar



INOVAÇÃO INDUSTRIAL

Com seu perfil historicamente inovador, a Cocamar, que completou 56 anos de fundação no dia 27 de março, avança em uma série de novos projetos industriais, com destaque para a soja, a principal commodity da cooperativa, onde é a matéria-prima para a elaboração de produtos como óleo comestível e farelo. No ano passado, o grão ganhou mais uma destinação, o biofluid – um óleo próprio para transformadores – e a lista tende a crescer. O objetivo é agregar mais valor à soja e também ao milho, itens entregues pelos produtores cooperados. Entre os estudos em desenvolvimento, a aplicação da soja como “petróleo verde” é um dos mais promissores. A Cocamar analisa a possibilidade de obter o polioli, um derivado do óleo de soja que apresenta em sua versão vegetal diversas vantagens em relação ao similar obtido da indústria petroquímica, sendo empregado em forma de “espuma” nos segmentos automotivo, refrigeração, colchões, estofados e outros.

Foto: Assessoria Cocamar



Foto: Assessoria Sicredi Campos Gerais



Foto: Assessoria Sicredi Credicapital

PARCERIA INSTITUCIONAL REFORÇADA

Dirigentes da Sicredi Campos Gerais e da Coopagrícola reuniram-se, no dia 7 de março, para estreitar o relacionamento institucional entre as cooperativas. O encontro marcou o lançamento de um painel que lembra a fundação da Sicredi em Ponta Grossa (PR), iniciativa de 58 associados da Coopagrícola, que fundaram, em 11 de janeiro de 1989, a Credicoopagrícola (que mais tarde passou a se chamar Sicredi Campos Gerais). “Tenho orgulho de dizer que sou um dos sócios fundadores da Sicredi Campos Gerais. Na época, era um sonho termos a nossa cooperativa de crédito atendendo às necessidades dos nossos cooperados. Hoje vemos que aquele sonho se tornou realidade e que o Sicredi continua valorizando as origens”, lembra o presidente da Coopagrícola, Gabriel Nadal.

COMEMORANDO RESULTADOS

Em 2019, o Sicoob Credicapital completa 18 anos. Embora jovem, desde sua fundação a cooperativa vem traçando uma trajetória de constante crescimento. Com sede em Cascavel (PR), atualmente é composta por 30 mil cooperados e 277 colaboradores na Unidade Administrativa e nas 19 agências, espalhadas por 13 municípios. Mesmo em um período de oscilações na economia e na política nacional, o Sicoob Credicapital tem seguido à risca o seu plano de expansão e, em 2018, registrou a melhor performance de sua história. O resultado é superior a R\$ 12 milhões, com mais de R\$ 416 milhões em recursos administrados e R\$ 347 milhões em operações de crédito. Além disso, para colocar em prática o propósito de humanizar as relações financeiras, o Sicoob Credicapital dá atenção particular ao sétimo princípio do cooperativismo, que é o interesse pela comunidade.



PLANOS ODONTOLÓGICOS

Personalizados!

A saúde do seu colaborador é muito importante!

Com a **Dental Uni** é possível montar o plano odontológico ideal para cooperativas de todos os portes ou segmentos, respeitando a necessidade e o perfil de seus funcionários.



Com ou Sem
Coparticipação



Cobertura
para diversos
procedimentos
odontológicos



Coberturas
especiais: Estética,
Ortodontia, Próteses
e Implantes



E muito mais!

Conheça nossos planos e diferenciais exclusivos em www.dentaluni.com.br

4007 2525

(capitais e regiões metropolitanas)

0800 603 3683

(demais localidades)

www.dentaluni.com.br



DENTALUNI[®]
PLANOS ODONTOLÓGICOS

Pode sorrir. A gente garante.

ANS - nº 204484

“ Não é o tamanho da área da propriedade rural que define o tamanho do seu negócio ”

AIRTON SPIES

Ex-secretário da Agricultura de Santa Catarina, durante palestra na pré-assembleia do Sistema Ocepar nos Núcleos Cooperativos

Foto: Samuel Zanêlo Milêo Filho / Sistema Ocepar



“ A gente existe para melhorar a qualidade de vida de quem coopera com a construção de um futuro melhor para todos. A gente existe para valorizar o trabalho daqueles que, em todos os cantos do país, se empenham por mostrar o quanto o cooperativismo é capaz de fazer pelas pessoas e pelo Brasil ”

MÁRCIO LOPES DE FREITAS

Presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), ao dar início à Assembleia Geral Ordinária da entidade, no dia 27 de março, em Brasília

“ Está provado que melhorar a produtividade agrícola é a melhor de todas as intervenções para reduzir a pobreza. Melhorar as outras atividades econômicas, também contribui, sim. Mas nada é tão eficiente quanto investir na agricultura ”

BILL GATES

Fundador da Microsoft

“ O coração de uma baleia azul é tão grande que um ser humano pode nadar por suas artérias. Isso é mais verdadeiro que muito iogurte por aí ”

FRASE DO ANÚNCIO DA FRIMESA

Na campanha de marketing “Frimesa, feito com leite de verdade”. Três anúncios da Central foram selecionados pela Archive, publicação internacional que destaca peças publicitárias do mundo todo. É muito difícil ter um anúncio escolhido pela Archive. E a Frimesa teve três, de uma só vez

“ Não pense que se você faz uma melhoria, pode parar de investir. A tecnologia está aí e você tem que investir para ter retorno ”

MARISTELA MENDES KRÜGER

Produtora rural, em entrevista para a revista da C.Vale, comentando que sua família conseguiu aumentar a produção leiteira a partir de investimentos em melhoramento genético e ambiência. Os Krüger produzem 3.300 litros por dia, em média, volume que faz deles os maiores produtores de Mamborê e um dos maiores do Paraná



A VITALIDADE DO CAMPO

fibra.agr.br
AQUI TEMOS FIBRA

A VITALIDADE DO CAMPO TEM
TECNOLOGIA E FORÇA NO NOME



UM PRODUTO



Bom Jesus
Cooperativa Agroindustrial



13º Prêmio OCEPAR de Jornalismo

**No campo
ou na cidade
somos
o cooperativismo
no Paraná**

Veiculação

Matérias veiculadas entre 1º de janeiro de 2018 e 1º de julho de 2019

Prazo

Inscrições dos trabalhos devem ser feitas até 1º de julho de 2019



Realização:



Patrocínio:

CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.



Apoio:

